



# SERRAS DA PAMPILHOSA

A voz do regionalismo desde 1999

Sede: Rua das Escolas Gerais, 82 - 1100-220 LISBOA - Tel./Fax 218 861 082 - mail@casapampilhosadaserra.pt - www.casapampilhosadaserra.pt | Delegação: Travessa de S. Pedro, nº 4 - 3320-236 Pampilhosa da Serra | Director: Carlos Simões

ANO XVIII • N.º 206 • PREÇO: €1,50 PUBLICAÇÃO MENSAL ASSINATURA ANUAL: €15,00 • AGOSTO 2016



Pág. 3

## RUI VICENTE HOMENAGEADO EM MALHADA DO REI



Pág. 14

## O PRESIDENTE MARCELO REBELO DE SOUSA TEM RAÍZES FAMILIARES EM PAMPILHOSA DA SERRA



Pág. 19

## CARLOS SIMÕES GEÓGRAFO E REGIONALISTA ORIUNDO DO ALTO CEIRA



«O uso das Mimosas como fonte de biomassa pode articular-se com a execução de planos de erradicação»

Pág. 10 e 11

## SOBRAL DE BAIXO HOMENAGEOU AIRES ALMEIDA E CARLOS MENDES



Pág. 20

### A NÃO PERDER...

✓ NOITES DE VERÃO ANIMAM VILA

Pág. 4

✓ CONVÍVIO DE BENFIQUISTAS E SPORTINGUISTAS

Pág. 7

✓ PAMPILHOSENSE CONSTRÓI PLANTEL

Pág. 15



www.asocorsul.pt

Gestão Global de Embalagens e Resíduos  
Centro de Abate de Veículos em Fim de Vida  
Venda de Peças Auto Usadas Multimarcas

Tel: 219 738 850 | Fax: 219 748 865 | E-mail: embalagens@asocorsul.pt

Ao serviço do Ambiente e da Economia desde 1986





**Jornal**  
**“Serras da Pampilhosa”**  
 Fundado em Junho de 1999

**Ficha Técnica**

**Presidente:** José Ferreira

**Director:** Carlos Simões

**Sub-Director:** ... ..

**Redactores:**  
 António Amaro Rosa  
 Aníbal Pacheco  
 Jorge Ramos

**Colaborador no Território:**  
 José Manuel Almeida Gonçalves

**Colaboradores nesta edição:**

Ana Paula Branco  
 Anselmo Lopes  
 Flávio Silva  
 José Ferreira  
 Lídia Barata  
 Manuel Nunes  
 Marisa Carvalho  
 Natalia Barata  
 Sara Mariano  
 Sérgio Trindade  
 Zé Manuel

**Paginação e Grafismo:**  
 Beta Vicente  
 Sérgio Vicente

**Montagem e Impressão:**  
 Vigaprintes-Artes Gráficas, Lda.  
 Núcleo Empresarial  
 Quinta da Portela, n.º 38  
 Guerreiros – 2670-379 Loures  
 Telefone: 219 831 849  
 Fax: 219 830 784  
 E-mail: vigaprintes@netcabo.pt

**Propriedade:** Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

**Sede:** Rua das Escolas Gerais, n.º 82, - 1100-220 Lisboa

**Telefone:** 218 861 082

**E-mail:**  
 serras@casapampilhosadaserra.pt

**Distribuição:** Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

**Periodicidade:** Mensal

**Tiragem:** 1.500 exemplares

Depósito Legal n.º 228892/05  
 Inscrito no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 123.552

O Estatuto Editorial está disponível para consulta em [www.casapampilhosadaserra.pt](http://www.casapampilhosadaserra.pt)

Todos os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não traduzem a opinião da Direcção do Jornal e/ou dos órgãos sociais da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra.

**EDITORIAL**

No total de férias tiradas pelos portugueses, 49,7% das noites de descanso continuam a ser gozadas durante os meses de Verão, ou seja, entre Junho e Setembro, sendo que o mês de Agosto continua a ser o favorito dos veraneantes.

Segundo estes dados que constam de um relatório do Eurostat, com dados relativos a 2013, quase metade do total dos dias de férias gozados pelos portugueses (49,7%) estão concentrados nos três meses de verão, de Junho a Setembro.

Esta é uma tendência comum ao conjunto de países da União Europeia (UE), considerando que 51% do total de dias de férias dos residentes da UE é gozado entre Junho e Setembro.

De referir que 82,8% dos dias de férias gozados pelos portugueses durante o Verão são dentro do país, tal como acontece com os franceses. O mesmo se verifica com os residentes na Grécia (89,7%), Espanha (87,3%), Roménia (86,6%) e Bulgária (84,7%).

Já o Luxemburgo (99,2%), Bélgica (88,3% e Malta (86,7%) são os países em que a maioria dos residentes opta gozar férias no estrangeiro durante os meses de verão.

E Agosto é isto. É sinónimo de férias para a maioria dos portugueses e em especial dos pampilhosenses e oriundos do concelho... e neste mês são muitos os que regressam ao nosso país ou voltam das grandes cidades do país para a sua terra natal.

No concelho de Pampilhosa da Serra, as aldeias praticamente despovoadas durante quase todo o ano transformam-se em mini cidades e a rotina dos poucos habitantes

permanentes transforma-se radicalmente. A chegada dos familiares para gozar as suas férias, a festa da aldeia e os tradicionais preparativos gastronómicos e outros, provocam uma azáfama que quebra o sossego dos idosos que ainda por aqui vivem, e altera o quotidiano que se vive ao longo do ano.

Este Agosto esteve quente... e aqueceu e impulsionou a animação das festas anuais das aldeias. Todas tiveram o seu sucesso e todas foram o resultado do esforço de muitos mordomos e comissões de festas que, com muito trabalho, quiseram certamente receber bem e proporcionar momentos de muita alegria para os seus conterrâneos e visitantes.

Pelas festas do concelho, pudemos observar que a nível de animação musical a “prata da casa” vai tendo cada vez mais brilhantismo. Muitas festas, contaram com a presença de agrupamentos musicais e artistas de qualidade provenientes do concelho de Pampilhosa da Serra. Correndo o risco de omitirmos algum (pedimos desculpa por isso), destacamos os agrupamentos musicais Tiago Silva e sua banda, Geração 3, Sons do Zêzere, Luís António, Lamiré e Sérgio Gonçalves. A atuação dos Ranchos Folclóricos de Dornelas, Pampilhosa da Serra e da Casa do Concelho, os grupos de Bombos das Meãs e de Dornelas. O Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense e tantos outros artistas da nossa terra que merecem o nosso grande aplauso.

Na vila, a realização da XIX Feira de Artesanato e Gastronomia, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto, foi mais uma vez um sucesso contando com

a presença de números standes mostrando os nossos bons produtos de artesanato e gastronomia, e a presença do “nosso artista” Tony Carreira. O mês de agosto esteve ao rubro também entre os dias 12 e 21, com muita animação com a realização da Seaside Sunset Sessions 2016, que contou com os melhores DJ’s da atualidade, e a realização das Noites de Verão com início no dia 8.

Apesar de mês de férias, o regionalismo não as gozou em plenitude em muitas aldeias, tendo diversas coletividades levado a efeito almoços de convívio e homenagens, tirando partido do elevado número de pessoas presentes na aldeia. Algumas assembleias gerais de coletividades regionalistas também tiveram lugar neste mês, onde houve lugar à aprovação de relatórios e contas e eleições de corpos sociais entre outros assuntos discutidos no local objeto da sua implementação.

Destacamos a homenagem a grandes figuras do nosso concelho. Em Malhada do Rei foi homenageado Rui Vicente, pessoa muito influente na aldeia e na região, grande regionalista e bom amigo que cedo partiu. Também em Sobral de Baixo, foi homenageado Aires Fernandes de Almeida, como grande benemérito, bom amigo e amante da sua terra e do seu concelho, assim como Carlos Alberto Santos Neves, também ele um sobralense que muito deu à sua terra e impulsionou a formação dos Bombos do Sobral. Em Covanca foi reconhecida a obra de Herculano Paulo (notícia na próxima edição) que também se destacou pelo amor à sua terra e entrega no desenvolvimento da aldeia e da região que o viu nascer.

Para além destes outros grandes regionalistas e amigos foram alvo de homenagens nas suas aldeias, merecendo o nosso reconhecimento e o nosso louvor.

No desporto, verificamos que o “nosso” Pampilhosense está já a aquecer os motores para fazer uma época brilhante e cá estamos para os apoiar. Mas como a paixão clubística dos pampilhosenses não passa só pelo clube da terra, constamos e registámos com agrado que o convívio de adeptos dos “grandes” SL Benfica e Sporting CP aproveitam também este mês para conviverem e reforçar a sua amizade no nosso concelho. O “leões” do Núcleo Sportinguista da Camba, juntaram quase uma centena de convivas, assim como “as Águias” benfiquistas, se juntaram em Fajão ultrapassando a centena na Sª da Guia. Bonito de se ver este salutar e alegre convívio que também ajuda a divulgar a nossa região.

Este Agosto já passou... as festas e romarias, os convívios, as homenagens e almoços anuais, arruadas, os jogos de sueca, malha e outros jogos tradicionais, os Bailaricos de Verão, as grandes Festas de Pampilhosa da Serra, rever familiares e amigos, foi o que ficou na memória de muitos e o desejo de que para Agosto de 2017 todos estejamos de volta com força e saúde para conviver.

Que as calamidades dos incêndios se mantenham longe das nossas serras, ficando também uma palavra de solidariedade para todos os que sofreram e sofrem devido ao sismo em Itália.

Bem hajam.

**O Director,**  
**Carlos Simões**

**75 ANOS DA CASA DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA**

A Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, lança medalha comemorativa alusiva aos 75 anos desta instituição.

Quem desejar poderá fazer a sua aquisição junto da Direcção na Casa do Concelho, pelo preço de 12,50 euros.



**INFORMAÇÃO: Faça o pagamento do Jornal “Serras” e/ou as quotas de sócio da Casa por transferência bancária para o IBAN: PT50 0035 0582 00008286130 23**

**CASA DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA**

**HORÁRIO DE ABERTURA DAS INSTALAÇÕES**

Segunda-feira: 15h30 – 19h30  
 Quarta-feira: 15h30 – 19h30  
 Sábado: 15h30 – 19h30 | Até às 22h00 em dia de ensaio do Rancho  
 Aos Domingos quando há eventos.  
 Para confirmar ligar:  
 Tm. 919 455 245 (Sr. António)



Destaque ou fotocopie este cupão e envie-nos juntamente com um cheque ou vale de correio para Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, Rua das Escolas Gerais, N.º 82, 1100-220 Lisboa.  
 Para renovação da assinatura, envie-nos a cinta de papel que envolve o jornal, juntamente com um novo cheque ou vale de correio para a mesma morada, ou por transferência bancária através do IBAN: PT50 0035 0582 00008286130 23.  
 Actualize sempre os seus contactos, utilizando este cupão.

**Ficha de Inscrição**

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 Cód. Postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 Telef./Telemóvel \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
 Desejo receber os 12 números do Jornal “Serras da Pampilhosa”.  
 201\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Ass. \_\_\_\_\_

## PAMPILHOSA DA SERRA ESTEVE AO RUBRO NAS FESTAS 2016

A 19ª edição da Feira de Artesanato e Gastronomia de Pampilhosa da Serra (FAG), resultou em enorme êxito transformando a vila no epicentro da animação do concelho neste Agosto de 2016.

Contando com a presença da vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Dr.ª Isabel Damasceno, o presidente do município, José Brito, diversos autarcas da região, entidades, empresários e ilustres desportistas pampilhosenses, realizou-se no dia 12 de Agosto a cerimónia de abertura da FAG 2016.

Por oferta do Município, a cerimónia de abertura foi precedida do habitual jantar no Villa Pampilhosa Hotel, tendo sido Isabel Damasceno, também representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses na CCDR Centro e ex-presidente da Câmara de Leiria, a personalidade convidada pela edilidade pampilhosense para presidir à inauguração.

No final do jantar, em ambiente bastante acolhedor, podendo referir-se que se estava no seio da família pampilhosense, o Presidente do Município José Brito deu testemunho de reconhecimento e agradeceu a Isabel Damasceno a ajuda e empenho na gestão e acompanhamento das candidaturas aos fundos comunitários para a autarquia, mas também para a região. Enalteceu o modo crescente em que se vêm realizando as Feiras, sendo esta edição e um forte impulso para a economia local, numa fase do ano em que a população no concelho atinge números elevadíssimos, estimando-se que ronde o quíntuplo da população residente



Foto do Diário de Coimbra

as dificuldades acrescidas dos municípios da região a levam a sentir pelos mesmos um grande carinho, até por razões da sua origem transmontana. Enalteceu as qualidades de José Brito que se manifestam por ser um grande lutador pela sua terra e pela sua região, referenciando Pampilhosa da Serra como uma terra de gente muito notável, quer em residentes quer para além dos que aqui residem.

Na ocasião José Brito agradeceu ainda a presença dos ilustres convidados, em especial à dirigente da CCDRC, e também enalteceu o papel importante desempenhado pelas juntas de freguesia para o desenvolvimento do concelho e da região, ali bem patente com a instalação de espaços onde mostravam e divulgavam o que de bom cada uma delas tem no seu território.

Deixou mensagem de gratidão ao Prof. José Ramos Mendes, presidente da Assembleia Municipal, que se encontra com algumas dificuldades de saúde, considerando de seguida que a feira é muito importante para o concelho e tem vindo sempre a crescer ao longo das 19 edições, enaltecendo o papel da Imprensa Regional na divulgação do evento.



Sunset Foto Rádio Condestável

ao longo do ano. José Brito no final da intervenção ofereceu a Isabel Damasceno uma lembrança constituída por um cesto com produtos regionais pampilhosenses.

Isabel Damasceno manifestou agradecimento pelo convite e pelas palavras que José Brito lhe dirigiu, exprimindo que

Após o simbólico corte da fita decorreu a visita aos stands onde as diversas freguesias, instituições concelhias, empresas e particulares, mostravam os seus produtos, onde sobressaíam os produtos endógenos como o mel, aguardentes, doçaria e o artesanato em xisto, madeira e outras riquezas de excelência que são o orgulho

das gentes da Pampilhosa da Serra.

O Stand da Casa do Concelho estava localizados na zona da passadeira vermelha, local em que houve oportunidade de fazer a oferta a Isabel Damasceno da medalha dos 75 anos da Casa do Concelho, retribuindo esta com um reconhecimento profundo uma vez que, segundo disse, é uma colecionadora deste tipo de obras.

Religiosidade, Artesanato, Gastronomia, programas musicais de luxo e muitas atividades lúdicas marcaram e “colocaram ao rubro” o mês de Agosto na Vila de Pampilhosa da Serra.

Desde as festividades religiosas dedicadas a Nossa Senhora do Pranto até a um programa lúdico e musical de luxo, o programa foi elaborado de forma a enriquecer o certame. As danças, cantares e música, contando com a presença dos ranchos folclóricos do concelho e do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, que proporcionou um brilhante e colorido espetáculo, em sintonia com lançamento de fogo-de-artifício.

Como cabeças de cartaz as atenções focavam-se nos artistas convidados, com destaque para Pedro Abrunhosa no dia 13, o grande artista pampilhosense Tony Carreira no dia 14, e no dia 15 esteve Miguel Araújo, que encheram por completo recinto junto à Praça do Regionalismo. Foi também nesta praça que a gastronomia evidenciou as suas artes serranas, pois durante duas semanas foram nas tasquinhas disponibilizadas faustas refeições e petiscos, chegando em alguns dos dias a ter que se esperar tempo significativo para se conseguir um lugar para saciar os apetites.

Nos stands foi proporcionado aos nossos conterrâneos e visitantes a observação e aquisição de uma panóplia de produtos e artigos regionais, quer de produção pampilhosense quer de origens diferentes que ali se deslocaram para realização de negócio.

E em Agosto a animação de

## BANDEIRA HASTEADA PARA ABERTURA DA XIX FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA

Realizou-se no dia 1 de agosto, o ato simbólico do Hastear da Bandeira do Concelho de Pampilhosa da Serra que marca o início das

festividades, que irão decorrer ao longo do mês de agosto, na vila de Pampilhosa da Serra. Esta tradição centenária assinalava outrora a todos os municípios o conhecimento acerca da realização das Festas do Concelho.

A cerimónia foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, José Brito, acompanhado pelo Sr. Vice-Presidente, Jorge Custódio e da Sr.ª Vereadora, Alexandra Tomé e decorreu na Praça do Regionalismo, local onde decorrerá a XIX Feira de Artesanato e Gastronomia, que de ano para ano procura elevar o seu nível de qualidade e espetacularidade, esperando assim atrair cada vez mais visitantes a este concelho.



Pampilhosa da Serra Câmara Municipal

## PRAÇA DO REGIONALISMO FOI PALCO D'AS CANÇÕES DO OURO AZUL



Decorreu no passado dia 28 de julho, na Praça do Regionalismo, a peça de teatro “As Canções do Ouro Azul”, pela Companhia de Teatro “Encerrada Para Obras”, no âmbito da candidatura feita pelo Município de Pampilhosa

da Serra ao programa Bandeira Azul.

Este evento contou com a presença das crianças e jovens do programa de férias “Julho em Ação um Mês de Diversão” e toda a comunidade em geral.

Pampilhosa da Serra Câmara Municipal

Verão na Pampilhosa da Serra tinha continuidade com o evento “Seaside Sunset Sessions 2016”, o qual de 12 a 21 trouxe às madrugadas na Praia Fluvial uma animação eletrizante, destacando-se as madrugadas de 19 e 20 em que a animação foi surpreendente. Mas todo este período teve madrugadas com Dj's de renome internacional, sendo já este evento considerado dos melhores a nível nacional. Verificou-se sempre uma crescente proximidade e vibrante interação com o público, tendo como palco a Praia Fluvial da vila.

Jorge Custódio e Vereadora da Cultura Alexandra Tomé, bem como todos quantos se mobilizaram para estes eventos, merecem o nosso maior apreço pelo sentido de servir que demonstram na elevação do BOM nome do território pampilhosense neste memorável evento.

A Pampilhosa da Serra inspira natureza e muita aaminação. Uma vila do interior do interior que se afirma como um destino de excelência e onde cada vez mais é bom viver e visitar.

E agora estamos já a pensar na FAG 2017.

O Município de Pampilhosa da Serra, nas pessoas do seu Presidente José Brito, Vice-Presidente

José Ferreira e Carlos Simões

## GASTRONOMIA PAMPILHOSENSE NO VINHO VERDE WINE FEST

O prestigiado *Chef* Flávio Silva do Restaurante O Buke do Villa Pampilhosa Hotel foi um dos chefs convidados para participar na terceira edição do Vinho Verde Wine Fest que decorreu entre 21 a 24 de julho, na Alfândega do Porto.

Mais uma prova da excelência deste conceituado *Chef* de cozinha. Os pratos do jovem *Chef* Flávio Silva combinam os aromas e os cheiros suaves da cozinha serrana, com o requinte e inspiração da cozinha de autor.

O *Chef* Flávio Silva, tende a levar a gastronomia da serra, neste caso da Pampilhosa da Serra, aos grandes palcos da gastronomia nacional. Desta feita, com os vinhos verdes num grande evento realizado na Foz do Porto, onde fez várias atividades, mostrando a ligação entre a cozinha desta região tão rica com o vinho verde. Realçou-se tudo o



que há de bom no interior do país, valorizando sempre a excelência dos produtos endógenos com um toque de requinte e de autor, dando uma nova roupagem a esta tão bela gastronomia.

O Vinho Verde Wine Fest, foi dedicado exclusivamente aos vinhos da Região dos Vinhos Verdes, onde cada marca presente ocupava um stand para demonstração e provas

do seu produto. Este evento contou ainda com outras atividades paralelas, nomeadamente Provas Comentadas, Demonstrações Culinárias, Lounge com Cocktail-Bar e música ao vivo com a RFM.

Receitas inovadoras, tradicionais e contemporâneas tendo como pano de fundo o Vinho Verde, como ingrediente ou na harmonização. Num espaço especialmente preparado para o efeito, os assistentes fazem prova de degustação do prato elaborado pelo chefe. Ou, numa aula de cozinha, fazem parte da execução de uma receita do chefe.

Um *must* num espaço encantador, com a vista fabulosa que as margens do Douro oferecem!

*Flávio Silva*



## PROGRAMA DE FÉRIAS COM MUITA ANIMAÇÃO EM PAMPILHOSA DA SERRA

Assemelhança dos anos anteriores, decorreu ao longo de todo o mês de julho mais uma edição do programa de férias "Julho em Ação, um Mês de Diversão"! Uma iniciativa promovida pelo Município de Pampilhosa da Serra, através da sua Ludoteca

17ª edição, contou com a presença de cerca de 130 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 16 anos, que tiveram a oportunidade de participar num abrangente e divertido programa de atividades.

Entre as muitas atividades dina-

mat natural.

Para além deste programa e procurando dar continuidade à ocupação dos tempos livres destas crianças e jovens será dinamizado ao longo do mês de agosto um vasto programa de atividades de verão, onde se inclui entre muitas



Pampilho, que em parceria com o Centro Educativo de Dornelas do Zêzere, a Caritas Diocesanas de Coimbra e a Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, procura ocupar os tempos livres das crianças e jovens do concelho de uma forma lúdica-pedagógica, permitindo paralelamente satisfazer as necessidades dos pais e encarregados de educação, tendo em conta os seus condicionamentos socioprofissionais.

Este programa, que vai já na sua

mizadas incluem-se sessões de cinema, internet, atividades de ciência, workshops de culinária, atividades desportivas e vários passeios lúdico pedagógico. Das várias visitas destaca-se a ida ao Centro Hípico de Coimbra, onde as crianças tiveram a oportunidade de montar a cavalo, ajudar a alimentar e cuidar dos animais, e ainda, o passeio "Na Rota dos Golfinhos em Setúbal", onde as crianças puderam andar de barco e observar os golfinhos no seu habi-

outras, a participação nas diversas atividades constantes do programa Seaside Sunset Sessions' 16, uma viagem ao Surfing da Figueira da Foz, onde as crianças terão a oportunidade de praticar e aprender alguns desportos aquáticos, e um intercâmbio com as crianças e jovens de Pedrogão Grande, envolvendo, uma ida à Praia Fluvial de Dornelas do Zêzere e à Praia Fluvial do Mosteiro (Pedrogão Grande).



## NOITES DE VERÃO ANIMAM VILA

As "Noites de Verão", é um evento promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra, que vai já na sua 6ª edição e pretende para além de animar as noites de verão, proporcionar uma mostra da diversidade cultural e tradicional, com especial destaque para a música e o folclore local.

Após o enorme sucesso alcançado nas edições anteriores a primeira semana deste evento iniciou, no passado dia 8 de agosto, com uma agradável apresentação dos "Pampilhosense's Roots", uma organização da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra.

A iniciar esta noite esteve o Grupo

de Concertinas da Lousã e do Grupo de Concertinas de Machio, Pampilhosa da Serra, no dia 10 de agosto, uma noite marcada pelo melodioso som destes tradicionais instrumentos e pelo calor da assistência que não se coibiu de dançar e trautear estes cantares tão populares.

José Cachadinha e Amigos, Cantares ao Desafio do Minho encerraram no dia 11 de agosto a 1ª semana das "Noites de Verão", uma noite animada onde o público se deixou contagiar pelo bom humor e estilo musical dos artistas.

A 2ª semana desta edição, abriu no dia 16 agosto, com uma sessão de cinema ao ar livre com a comédia



Cultural e Recreativo de Pampilhosa da Serra, um grupo que surgiu em 1984, pela saudosa D. Perpétua e que renasce agora com o objetivo de dar continuidade a este projeto, procurando deste modo preservar a cultura pampilhosense e as tradições locais. Uma belíssima exibição, que contou com um extraordinário trabalho de recolha de músicas e cantares tradicionais.

Seguiu-se o Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra que abrilhantou

portuguesa "O Pátio das Cantigas". Uma belíssima adaptação da história original que tão bem homenageia os anos de ouro do cinema português. Uma excelente noite onde não faltaram muitas gargalhadas e os aplausos do público.

No dia 17 de agosto, seguiu-se uma sessão de Stand up Comedy com os humoristas Luís Borges "Boinas" e Vasco Correia. Uma noite marcada pelo entusiasmo e adesão do público, que se deixou contagiar pela



esta primeira noite, indo muito para além da apresentação das tradicionais danças e cantares a que nos têm habituado, surgindo aqui com uma belíssima encenação, das vivências culturais dos nossos antepassados.

No dia 9 de agosto, subiu ao palco o Grupo Musical Geração 3, um grupo jovem cheio de vitalidade e dinamismo que animou os presentes com as suas músicas e ao som das quais foi possível cantar e dançar pela noite dentro.

Seguiram-se as atuações da Escola

espontaneidade e o humor hilariante destes humoristas.

A encerrar com chave de ouro esta 6ª edição de Noites de Verão, esteve o Grupo Cultural e Recreativo de Pampilhosa da Serra, que subiu ao palco, no dia 18 de agosto, com a comédia "Um Morto Muito Vivo". Uma exibição sublime deste grupo, que apesar de muito recente, tem conquistado o carinho e o respeito do público, que o aplaudiu noite fora.



## EM CAMBA HOVE MÚSICA E ESPUMA NAS FESTAS 2016

É praticamente unânime que a festa de Camba (Fajão), é seguramente das mais participadas da região do Alto Ceira e aldeias limítrofes. “A festa foi de arromba”, é o sentimento de todos os que puderam participar durante três dias, onde se voltou a cumprir a tradição na chamada “Princesa do

mordomos Joana Simões e Fábio Gonçalves e por vários membros da coletividade e muitos voluntários, que se juntaram para poder assim proporcionar a todos bons momentos de convívio e alegria.

Os festejos iniciaram-se oficialmente, na Sexta-Feira, dia 12, pelas 11:00 horas, com a celebração da



Alto Ceira”, com a realização das Festas de Verão, nos dias 12 e 13 de Agosto, em honra e Louvor a Stª Eufêmia e Nª Srª de Fátima, e dia 14 com a festa da Comissão Associativa de Melhoramentos de Camba, festas organizadas pelos

Santa Missa pelo Sr. Padre Orlando Henriques, na Capela de Camba em Honra e Louvor a Stª Eufêmia, sendo um momento de reflexão e manifestação de fé, seguindo-se um leilão das oferendas à Santa no Adro da Capela.



Durante a tarde a Casa de Convívio foi pequena para acolher todos os habitantes e familiares que nestes dias enchem a aldeia, onde conversam, jogam uma suecada ou vêm às compras. Após o Jantar, o ponto de animação era no recinto de festas, com a atuação do agrupamento musical pampilhosense Geração 3, que proporcionou momentos agradáveis e alegres, permitindo um animado baile, complementado a partir das 1 da manhã com a Festa da Espuma e animação com o DJ TAZ, o que fez a alegria de novos e mais experientes, sendo uma realização inédita na aldeia. Com o recinto branco de espuma, qual nevão em pleno verão, o Bar da Eira que foi ampliado e renovado com um amplo e agradável espaço, esteve sempre a funcionar com Bifanas, Cachorros, Caracóis, muita Imperial e Sangria, etc. e os mais jovens assumiram a venda de camisolas, chapéus, rifas na quermesse e a venda de Ginjinha em copo de chocolate.

No Sábado, dia 9, pelas 11:00 horas realizou-se a Missa em Honra e Louvor a Nª Srª de Fátima, celebrada pelo Sr. Padre Joel, que foi muito do agrado e devoção dos inúmeros Cambenses e amigos que ali se deslocaram, ao que se seguiu o leilão de oferendas no Adro da Capela.

Pela tarde, realizou a Festa da Criança, na qual participaram muitas crianças em diversas atividades, sob a coordenação da Joana Simões e Maria Almeida. Pintura facial, trabalhos manuais, moldagem de plasticina e música infantil fizeram a tarde muito amimada para todas as crianças presentes. Realizaram-se ainda para os adultos os jogos tradicionais, continuando o ambiente festivo com confraternização entre todos os Cambenses, que culminou com o Grandioso Arraial abrilhantado pelo brilhante Tiago Silva e sua Banda. Músico experiente e bem acompanhado, e que agradou a todos com sua boa música, terminando no início da madrugada com o Rock in Camba, que durou até altas horas da madrugada. Também no Bar, estiveram a Luísa e a Isabel a confeccionar a deliciosa Filhós Espichada, com um agradável cheirinho a espalhar-se pela festa.

Conforme o dia anterior o bar continuou bastante concorrido e com a esplanada sempre cheia e a



equipa do balcão sempre a entornar. A temperatura esteve ótima, sem chuva e com calor ambiente e calor humano a condizer. Nesse dia, realizaram-se os jogos tradicionais de Malha, Sueca e Tiro ao Alvo. Já na

Carlos Simões e da direção, Luís Barata, que saudaram os presentes e agradeceram a presença, evocando a história da coletividade e todos os que a serviram, terminando com informações e agradecimentos aos



zona do bar, o Torneio do Jogo da Moeda foi renhido e bem disputado

No Domingo, dia 10, foi a festa da Comissão de Melhoramentos e o dia esteve reservado para um grandioso jantar convívio para todos no recinto de festas. Como programa de festas, pelas oito da noite, iniciou-se um excelente jantar, servido de forma exemplar pela equipa de António Carlos (ex-Manjar de Arganil), tendo sido do agrado de todos, as deliciosas entradas diversas, o bacalhau à Manjar e Carne de Porco à Alentejana, as sobremesas maravilhosas, e também a simpatia dos funcionários.

Antes da refeição houve lugar a uma inédita homenagem às e aos sócios e familiares falecidos, tendo sido entregue a cada pessoa presente um balão cheio com hélio, com as cores da bandeira (azul e branco) que todos em simultâneo largaram levando assim aos céus a mensagem de cada um. Foi um momento bonito que causou emoção entre todos. Seguindo-se a intervenção do presidente da Assembleia Geral,

colaboradores nas festas. Realizou-se ainda o sorteio das rifas cujo primeiro prémio foi um computador portátil e o segundo prémio uma máquina de café, tendo o melhor prémio saído ao simpático casal cambense Pedro Cabo e Ana, que já são repetentes na sorte.

Na Segunda-Feira, dia 15, pelas 16 horas, foi dia de Assembleia Geral da Comissão Associativa de Melhoramentos de Camba, na qual foram aprovados o Relatório e contas do exercício anterior e o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte. Foram ainda discutidos vários assuntos de interesse para a Camba, designadamente, acerca do desenrolar das obras de beneficiação da Mina dos Enxertos.

Foram dias de grande atividade em Camba, e para o ano espera-se que as Festas de Verão 2017 sejam ainda mais animadas e contem com maior número de participantes. Este é o apelo dos mordomos de Santa Eufêmia e Nª Srª de Fátima, para 2017, que são Olinda Gonçalves e Mónica Gonçalves, que a todos convidam para estarem presentes.

Não falem em Camba dias 11, 12 e 13 de agosto 2017, porque a festa promete muita animação e novidades, estando já contratados os artistas “Tiago Silva e a sua banda” (dia 11), que dará corpo ao evento Rock Camba 2017, “Luís António” (sábado dia 12), e o Conjunto Nova Onda (Domingo dia 13). Haverá ainda outras novidades em breve.



Carlos Simões

**DIARIAMENTE SOMOS CHAMADOS PARA AJUDAR. HOJE... PRECISAMOS DE SI**

**AJUDE-NOS. FAÇA O SEU DONATIVO**  
IBAN: PT50 0045 4118 4024 5896 5622 0

Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa Da Serra

**ATIVIDADES CLDS-3G PAMPILHOSA ATIVA!**

O projeto CLDS-3G Pampilhosa ATIVA! promovido pela Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, com o apoio da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, no cumprimento dos seus objetivos, realizou um conjunto de atividades durante o mês de julho:

- “A Violência Não Escolhe Idades” e “Idosos em Segurança - Burlas”, foram as temáticas de um ciclo de ações de sensibilização promovido em parceria com o Centro de Saúde, CPCJ e o Destacamento Territorial da Lousã, levaram a cabo nas localidades de Portela do Fojo, Vidual, Fajão e Janeiro de Baixo, entre 28 de junho a 12 de julho. Pretendeu-se através destas ações, consciencializar e dotar a comunidade, sobretudo a população sénior de conhecimentos que permitam prevenir a violência, os maus-tratos e situações de risco, através da adoção de medidas preventivas e de comportamentos de autoproteção, quer em contexto familiar e domiciliário, quer na via pública. As sessões contaram com a participação de um número significativo de pampilhosenses das várias localidades do concelho.



- No âmbito do programa Férias ATIVAS, dinamizou-se no dia 6 de julho uma atividade na Barragem de Santa Luzia para jovens dos 13 aos 18 anos de idade. O objetivo desta atividade passou por promover o espírito de equipa, companheirismo, entreajuda, bem como, sensibilizar os participantes para a prática de estilos de vida saudáveis. A adesão e a participação dos jovens foi positiva, pois, tiveram oportunidade de em grupo, realizar uma caminhada pedestre e praticar desporto (natação, mini-golf e futebol).



- Dia 8 de julho, realizaram-se no âmbito do Programa “Férias ATIVAS”, dois workshops de Judo, destinados às crianças e jovens que frequentam o programa de férias “Julho em Ação, Um Mês de Diversão!” e o programa “Férias ATIVAS” do projeto CLDS-3G Pampilhosa ATIVA! Nestes workshops, as crianças e jovens tiveram a conhecer a origem do Judo – arte marcial praticada como desporto fundada por Jigoro Kano e a importância desta modalidade no fortalecimento do físico, da mente e do espírito de forma integrada, desenvolvendo técnicas de defesa pessoal. Os participantes tiveram oportunidade de visualizar algumas demonstrações deste desporto recomendado pela UNESCO e posteriormente experimentar algumas modalidades desta prática desportiva.



- No dia 12 de julho, foram promovidas três sessões sobre *Bullying* para crianças e jovens que frequentam o Programa de Férias “Julho em Ação, Um Mês de Diversão” em Dornelas do Zêzere e Pampilhosa da Serra. As ações tiveram como objetivo primordial, promover a compreensão do *Bullying*. Deste modo, os participantes tiveram a oportunidade de adquirir uma visão mais abrangente do fenómeno que está presente em todas as escolas, em maior ou menor grau. A iniciativa foi bem acolhida pelas crianças e jovens, que revelaram interesse pelos conteúdos abordados, colocando questões pertinentes. Com esta abordagem, pretende-se melhorar as relações interpessoais e as competências necessárias ao desenvolvimento de uma cidadania plena.



- A 13 de julho, no período da manhã, realizou-se a terceira

ação de “*Coaching Grupal*” para pessoas desempregadas, com o objetivo de capacitá-las com as competências comportamentais que deverão desenvolver para melhor se adaptarem ao mercado do trabalho. No período da tarde, foram dinamizadas duas ações de “*Coaching Individual*”, com o objetivo de ajudar os *coachees* na aquisição de novas competências conducentes ao seu bem-estar emocional e desenvolvimento pessoal e profissional, nomeadamente: aumentar a autoconfiança e autoestima; clarificar e alinhar objetivos pessoais e profissionais; superar limitações e bloqueios; melhorar a qualidade de relacionamentos; estimular a aprendizagem; estabelecer equilíbrio na sua vida; desenvolver a criatividade; estimular a autoanálise e reflexão e apoio nas mudanças desejadas.



- Nos dias 13 e 14 de julho, integrado no programa Férias ATIVAS, realizou-se um acantonamento de jovens do concelho, dos 13 aos 18 anos. Numa componente lúdica, educativa e desportiva esta atividade permitiu envolver os jovens participantes num conjunto de atividades (paintball, natação, jogos educativos e pintura de um muro) com o objetivo de estimular a criatividade, o espírito e trabalho em equipa, a entreajuda, assim como estabelecer novas amizades.



- Em 18 de julho, na Praia Fluvial de Pampilhosa da Serra mais uma atividade junto dos jovens que integram o programa “Férias ATIVAS”. No decurso da iniciativa, para além dos jovens usufruírem da prática de algumas modalidades desportivas, como o futebol de praia, o voleibol, a natação, o tiro-ao-alvo, foi criado um momento de alerta para os riscos associados a uma exposição solar excessiva, bem como, para a impor-

tância da adoção de comportamentos seguros em contexto balnear, tendo sempre em conta um estilo de vida mais saudável.



- Dia 19 de julho foi levada a cabo uma ação de Gestão e Mediação de Conflitos denominada “Happy Teens”, destinada aos jovens que frequentam o Programa de Férias “Julho em Ação, Um Mês de Diversão” de Pampilhosa da Serra. Dinamizada pela empresa “Quero-te Muito”, os jovens tiveram oportunidade de, em grupo, explorarem alguns temas relacionados com as suas “emoções”, o “autoconhecimento e autoestima”, “confiança”, “resolução de problema” e capacidade de resposta perante situações de stress.



- Dia 20 de julho, na praia fluvial de Pampilhosa da Serra um Intercâmbio Juvenil entre os jovens inscritos no Programa Férias ATIVAS e os jovens do Lar Girassol de Coimbra, com o objetivo de lhes proporcionar umas “férias ativas” e divertidas, das quais possam guardar as melhores recordações. Ao longo do intercâmbio, os jovens tiveram a oportunidade de realizar atividades lúdico-desportivas, como um torneio de futebol, jogos aquáticos, jogos tradicionais, entre outras, fomentando-se, desta forma, a participação ativa dos dois grupos. A experiência revelou-se bastante positiva e enriquecedora pelos momentos de convívio, lazer, partilha de experiências, bem como, pelas relações de cooperação



interpares e intergrupais criadas entre todos os participantes.

- Dia 26 de julho uma atividade na praia fluvial de Pessegueiro para os jovens que nele participam. Nesta atividade, os jovens tiveram oportunidade de usufruir da praia fluvial, através da prática de algumas atividades desportivas como a natação, badminton, futebol, futebol e a realização de um piquenique. Avaliada como positiva pelos jovens, esta atividade, para além de ter promovido momentos de convívio e lazer, sensibilizou-os também para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis e da prática de exercício físico regular.



- Dia 28 de julho, realizou-se a II Mostra de Sopas Tradicionais – Troca de Saberes e Sabores. Este evento contou com a participação das Juntas de Freguesia e das IPSS's Concelhias na confeção de sopas tradicionais, com o objetivo de partilhar os saberes e sabores da riqueza gastronómica tradicional do concelho e contribuir para a promoção de uma



alimentação saudável. Na dinamização desta atividade, estiveram ainda presentes jovens voluntários do concelho.



## CONVÍVIO DE BENFIQUISTAS JUNTOU MAIS DE UMA CENTENA

**A** 10 de Agosto de 2016, realizou-se o 4º convívio da família benfiquista em que participaram mais de uma centena de pessoas. O evento foi organizado por uma comissão das freguesias de Fajão-Vidual e Cabril, composta por Isaura Fernandes, Jorge Morais, Victor Barata, Marco Almeida e Sérgio Trindade, que decerto lhe irão dar

continuidade.

Foi um convívio agradável onde a boa disposição reinou, onde muitos trajavam a rigor com as cores do Benfica.

O local escolhido foi excelente, a condizer com a maravilhosa paisagem que se avista do recinto da Senhora da Guia em Fajão. Para completar o cenário todos se puderam deliciar com um almoço

com o famoso Leitão, muito bem servido, o que tornou o ambiente muito agradável.

Convívio sem cerimónias, onde se usou da palavra apenas a título de brincadeira, claro sempre referentes ao seu Benfica, apenas os membros da organização disseram umas pequenas mas úteis palavras.

Jorge Morais da Ponte de Fajão como membro da organização e um distinto regionalista, assim como benfiquista saudou os presentes, desejou a todos boas vindas e que para o próximo e seguintes sejam cada vez mais.

José Brito presidente do município disse que estava ali como benfiquista e não como presidente, salientou a importância destes convívios apelando à sua continuidade, salientando ainda que entre o grupo estavam pelo menos dois Sportinguistas, aos quais desejou



boas vindas e pediu uma salva de palmas, sendo o pedido satisfeito, é símbolo de união sem olhar a cores, serão sempre bem-vindos.

A fechar a bem conhecida Isaura Fernandes visivelmente satisfeita por tudo estar a correr de uma forma excelente, agradeceu a todos e que para o ano cá estejamos e que sejam cada vez mais,

que o exemplo dos Sportinguistas presentes seja seguido por outros.

O convívio continuou pela tarde adiante com ambiente agradável.

*Zé Manel*



## GRANDE FESTA NO 12º ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO SPORTINGUISTA DE CAMBA

**R**emonta ao ano 2004 a ideia de formar o Núcleo Sportinguista de Camba (Fajão-Vidual). Com origem em convívios ocasionais anteriores onde muitos amigos e amigas se juntavam para confraternizar, rapidamente se constatou que a maioria, senão a unanimidade dos presentes só tinham uma cor: o verde do grande Sporting Clube de Portugal. Foi por ideia do Leão presidente Luís Gonçalves e outros, que desde então todos os anos se repete a tradição, e este ano comemorou-se o 12º ano de fundação com um grande Almoço Convívio, onde uma vez mais os sportinguistas de Camba e muitos outros vindos de outras localidades da região se reuniram para confraternizar e “rugir” em torno da mesma mesa.

O convívio realizou-se no passado dia 11 de Agosto, pelas 13:00 horas, onde cerca de 90 leões e leas, muitas crias e alguns “acompanhantes disfarçados”, se juntaram para conviver como uma verdadeira família e devorar em conjunto um almoço delicioso. Superiormente servido por António Carlos (ex-Manjar de Arganil), os leões e leas deliciaram-se com Leitão Assado e outras iguarias.

O sol estava lindo e a tempe-

ratura agradável, sendo escolhido o renovado recinto de festas de Camba para o evento, que estava decorado a condizer e música leonina a ecoar pela aldeia. Durante a manhã realizou-se o hastear das bandeiras do Sporting e do Núcleo com o hino do Sporting.

O almoço decorreu de forma maravilhosa e de grande confraternização, assistindo-se no final à intervenção de vários leões. Começou Carlos Simões como membro fundador e em representação do presidente Honorário do Núcleo, Ti Luís Gonçalves, que recordou os tempos da fundação e as particularidades de se tratar de um Núcleo informal, com um âmbito localizado em Camba na região do Alto Ceira, sem filiação no clube, mas que respira a mesma alma leonina, verificando-se que o número de participantes no convívio anual tem vindo a aumentar de ano para ano, tendo atingido as noventa pessoas, o que é de salientar tendo em conta que são um núcleo de aldeia. Agradeceu a presença de todos, em especial a quem se deslocou de outras aldeias e também a presença do Núcleo número 1 do Sporting, o Solar dos Leões de Almada, assim com o Núcleo Sportinguista de Arganil, o jornalista da Bola, Vitor Cândi-

do, o jornalista José Vasconcelos da Comarca de Arganil acompanhado do paginador e dirigentes de diversas coletividades regionalistas.

Na ocasião, foram oferecidas placas de agradecimento ao Solar dos Leões de Almada e ao Núcleo Sportinguista de Arganil, como reconhecimento pela sua presença, que muito engrateceu o evento e a efeméride.

Pelos leões de Almada, o seu dirigente João Pedro começou por oferecer também aos leões cambenses um cachecol, um galhardete e uma medalha, parabenizando de seguida os leões aniversariantes, tecendo palavras que enalteceram o espírito de amizade e confraternização que ali se vivia, considerando o Núcleo de Camba como um grande exemplo de sportinguismo, mesmo sem contar com qualquer apoio do clube.

Pelos leões de Arganil, Paulo Batista mostrou-se muito agradado por ali estar e disse ser um grande orgulho ver que numa pequena aldeia como a Camba o companheirismo, amizade e sportinguismo são uma realidade bem marcante ao longo dos 12 anos de existência, dignos de ser enaltecidos e apontados como um exemplo de dedicação ao clube, mesmo sem estarem “oficializados”. Deixou um convite a todos para o aniversário do Núcleo Sportinguista de Arganil, a realizar no dia 4 de setembro.

Vitor Cândido, consagrado jornalista da Bola e da Bola TV, conhecedor do meio futebolístico e sportinguista dos sete costados, disse de forma emocionada que ali se estava a viver momento histórico e momento único na sua já longa vida a acompanhar o desporto e tudo o que a ele está



ligado. Recordou episódios vívidos com grandes figuras do Sporting e lembrou ilustres leões, deixando ainda a sua admiração pela entrega do Núcleo de Camba ao seu clube, mostrando que mesmo nas serras do interior o clube é grande e tem grandes mulheres e homens que se juntam por amor ao seu clube e à sua terra.

Fazendo jus ao lema de bem receber, o convívio sportinguista acolheu dois benfiquistas que acompanhavam os respetivos cônjuges, Isaura Fernandes e Alfredo Almeida, de Fajão e Gralhas respetivamente, tendo este último usado da palavra para manifestar a sua amizade pelo clube leonino, apesar de ser de outra cor, reconheceu e agradeceu os tempos em que foi bem acolhido em Alvalade e posou para a foto com o cachecol verde.

A terminar o presidente Ti Luís Gonçalves, apesar dos problemas de saúde que atravessa, teve forças para dizer que lamentavelmente não foi ainda naquele ano o cumprimento da sua promessa de oferecer um porco, que acontecerá quando o Sporting for campeão, mas disse que aquele evento se manterá sempre todos os anos,

mantendo a sua promessa. Agradeceu a presença de todos os sportinguistas presentes, destacando os que vieram de outras aldeias da região.

Na ocasião Carlos Simões e o Ti Luís Gonçalves, procederam à entrega de cartões aos novos elementos do núcleo e agradeceram a presença dos que ali estavam pela primeira vez.

Logo após o repasto, as gargantas soltaram-se e as concertinas abrilhantavam a festa, juntando-se outros leões que formaram um excelente agrupamento.

O convívio foi excelente e continuou dia adiante com muita música, terminando com a participação no jantar de convívio da Comissão de Melhoramentos da vizinha aldeia de Porto da Balsa.

Ficou marcado novo encontro para 2017, todos com fé numa boa época e votos para que o Ti Luís Gonçalves pague o Porco tal como prometido.

Esforço, dedicação, devoção e gloria, eis os Sportinguistas do Alto Ceira.

*Carlos Simões*  
Núcleo Sportinguista de Camba



# SEASIDE



[www.seaside.pt](http://www.seaside.pt)

**Pontos de Venda:**

Albufeira . Alcantarilha . Alfragide Algés . Almada Forum . Alverca . Amadora . AQUA Portimão . Aveiro . Barreiro . Baixa da Banheira . Beja . Braga . Cacém . Caldas da Rainha . Campera  
Casal do Marco . Castelo Branco . Chaves . Coimbra . Dolce Vita Tejo . Elvas . Évora . Faro . Freeport . Frielas . Gran Plaza Tavira . Guarda . Lamego . Leiria . Lisboa . Loures . Madeira . Maia  
Mem Martins . Moscavide . Paços de Ferreira . Palmela . Parque Nascente . Ponta Delgada . Porto . Prior Velho . Quarteira . Queluz . Setúbal . Sintra . Sobreda da Caparica . Terceira  
Torres Novas . Torres Vedras . Viana do Castelo . Vila Nova de Gaia . Vila Real . Viseu

## SOBRAL DE CIMA EM CONVÍVIO

**N**a aldeia pampilhosense de Sobral de Cima realizou-se no dia 13 de Agosto o tradicional almoço convívio, nas excelentes instalações da casa de convívio local, tendo parte da confeção da refeição estado a cargo das pessoas da aldeia com um excelente serviço.

Usualmente este almoço anual é feito pela altura das festas religiosas, que este ano foram a 6 e 7 de Agosto, sendo alterado para o fim-de-semana seguinte porque nesse dia as pessoas têm familiares e convidados gostam que seja em sua casa, a alteração foi bem aceite, e a prova está porque compareceram cerca de 100 pessoas.

A mesa de honra foi composta pela Dr.<sup>a</sup> Alexandra Tomé digna vereadora da cultura do município de Pampilhosa da Serra, assim como o presidente da junta de freguesia Nuno Almeida, presidente da direcção da Liga de Melhoramentos de Carvalho, Nuno Braz e o presidente da comissão em festa, Carlos Alegre, sendo também vereador do município.

Foi um convívio agradável e um êxito, justificado pelo do elevado número de presenças.

Terminado o almoço foi dada a palavra aos oradores que desejaram deixar a sua mensagem, começando Carlos Alegre, o jovem e dinâmico presidente da direcção, que tudo tem feito ao seu alcance pelo engrandecimento de sua terra. Mostrou-se visivelmente satisfeito pelo número de pessoas presentes e tudo estar a correr da melhor forma, agradeceu

senhor Albino de Sobral de Cima, pessoa simples e humilde sempre pronto a colaborar para bem de todos, sem nada pedir em troca, sendo o responsável pela abertura diária do excelente bar, onde as pessoas vão tomar o café e algo mais, tornando-se um ponto de encontro no verão onde ainda tem muita gente, contudo, de inverno são muito poucos, mas nunca falta, só se for por doença ou caso de força maior, considerando que é uma atitude nobre.

Nuno Almeida, digno presidente da junta de freguesia de Pampilhosa da Serra, embora com grandes limitações, tudo tem e continuará a fazer pelo seu engrandecimento. Sendo quem está mais próximo das populações e mais está inteirado de suas carências, agradeceu o convite, felicitando a comissão por estes eventos, estando inteirado das carências da freguesia, tudo fará para as minorar.

Dr.<sup>a</sup> Alexandra Tomé vereadora da cultura do município de Pampilhosa da Serra agradeceu o convite, justificou a falta do senhor presidente que muito gostaria de estar presente, mas pelos muitos afazeres nestes dias não foi possível pelo qual pediu desculpa, sentindo-se feliz por se encontrar a representar o município pela primeira vez em Sobral de Cima, embora tenha um excelente relacionamento, conhecendo muita gente em especial no tempo de escola, o município está atento às carências existentes, tudo fará a seu alcance pelo engrandecimento deste que é nosso concelho.

Terminado mais um evento, o



a todos, e disse que tudo tem feito e continuará a fazer para que a terra que o viu nascer possa ter as melhores condições para os habitantes e visitantes.

Nuno Braz, na qualidade de presidente da Liga de Melhoramentos de Carvalho, terra de seu pai, pela qual tudo tem feito pelo seu engrandecimento, disse que a prova está á vista, agradeceu o convite e felicitou a comissão, salientando que estes convívios são da maior importância para o encontro entre populações. Sendo uma aldeia pela qual tem enorme apreço, e onde estão suas raízes, terra de sua mãe, onde atualmente vive na companhia de seu pai, (Arlindo Braz, que não sendo de lá natural tem trabalhado afinadamente para o dotar das melhores condições possíveis, mas nunca esquecendo sua terra natal, Carvalho, onde não tem trabalhado menos). Felicitou e agradeceu o

programa tinha prevista a volta à aldeia com a "Ronda", na qual se efetua o tradicional pedidório para fazer face às carências existentes, mas, como o tempo estava muito quente, foi adiada para um pouco mais tarde, a qual aconteceu acompanhada pelo Zezito de Dornelas do Zêzere, também membro de seu rancho folclórico e do conjunto Sons do Zêzere, que com sua concertina que em suas habilidosas mãos parece falar. Lá percorreram as casas da aldeia cantando e tocando, onde todos deram a preciosa colaboração, angariando assim fundos que serão valiosos para continuar a melhorar condições da aldeia, útil para todos.

E assim terminou mais um convívio decerto do agrado de todos, e decerto também a sua continuidade.

Zé Manel

## PRAIS FLUVIAIS NAS SERRAS DA PAMPILHOSA

**C**hegado o verão, com as temperaturas a subir e o calor a apertar, o que importa a muita gente é mudar de ares, trocando o local em que passa a maior parte dos dias do ano por novos horizontes, onde não só possa descansar da vida agitada que caracteriza a sua rotina diária mas, alheia a horários e compromissos, deixe para trás a mediocridade

sonora e a exiguidade do espaço para acomodar tanta gente representa um grau de dificuldade que aconselha a procurar ambientes mais acolhedores e repousantes.

E a verdade é que esses ambientes estão perto de nós, podemos encontrar vários na área do município. Por diversas vezes, nem sei já quantas, tenho dedicado muitos dos

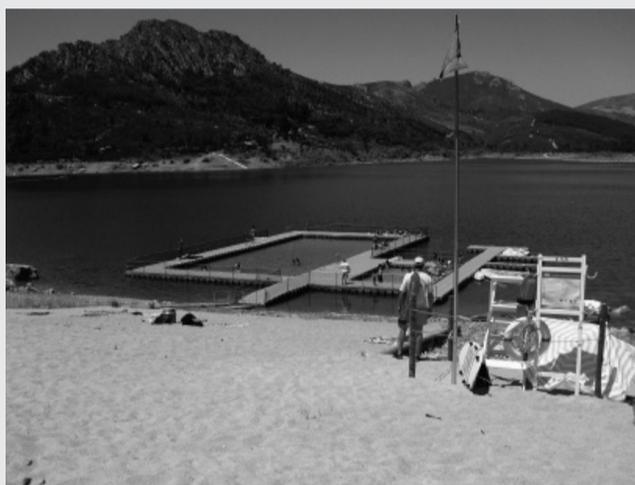
se multiplicam pela orla marítima do território nacional, onde procuram passar uns dias de férias que as compensem de todo um ano de trabalho, ainda não saberão que na nossa Serra há todo um conjunto de praias fluviais onde a mão humana soube tirar proveito das condições naturais ali patentes, construindo verdadeiros oásis na extensa paisagem serrana.

De facto, não haja dúvida de que, nesta área, muitos e importantes têm sido os passos orientados no sentido de transformar em realidade essas potencialidades endógenas, de tal modo que já se chegou a resultados que confirmam a estratégia que o executivo municipal tem considerado prioritária em termos de desenvolvimento económico do concelho no que respeita ao ambiente e ao fomento do turismo.

É na sequência desse excelente trabalho que as nossas praias fluviais continuam a merecer a distinção de excelência, à escala do país, na sequência do que lhes tem vindo a ser reconhecido, desde há anos, pelas entidades que avaliam o mérito e a qualidade dos locais paradisíacos em que se situam. Mas o concelho não oferece ao visitante apenas praias fluviais onde flutua a Bandeira Azul (Pampilhosa da Serra, Pessegueiro, Santa Luzia), há outras bandeiras a adejar ao vento que lhes estão associadas e reforçam a sua qualidade, como a de Praia Acessível (Pampilhosa da Serra, Pessegueiro, Janeiro de Baixo) e de qualidade de Ouro (Pessegueiro, Santa Luzia). Não deixa de ser significativo do trabalho que está por detrás desta situação de que nós, pampilhosenses, nos devemos orgulhar, o facto de das 22 Bandeiras Azuis que se encontram hasteadas nas praias fluviais do país 3 estão no concelho de Pampilhosa da Serra. É uma realidade que, enriquecendo o município, merece a nossa congratulação.



Aníbal Pacheco



da maioria dos programas televisivos, substituindo-os com vantagem pelo convívio familiar, pela leitura criteriosa de obras que lhe aumentem o conhecimento ou constituam boa terapia ocupacional.

Como é tradicional as praias oceânicas continuam a merecer a preferência do grande público, o que faz com que de norte a sul se encham de banhistas que nelas se amontoam, com todos os problemas daí decorrentes, de tal modo que ao regressarem a casa talvez sintam mais cansaço do que sentiam quando a elas rumaram. Mas hoje, felizmente, no nosso concelho já não é imperioso que, para beneficiar das ofertas balneares, haja necessidade de deixar o território para ir ao encontro de locais, bem distantes, onde a poluição

meus trabalhos jornalísticos, aqui ou noutros meios de comunicação, a um dos pilares que considero fundamentais para a sustentabilidade do desenvolvimento do município onde nasci, o aumento do crescimento do sector do turismo.

Percorrer o concelho de Pampilhosa da Serra é sempre um exercício saudável, tanto para o corpo como para a alma, pois o visitante sente-se inspirado por uma paisagem natural que o convida à contemplação de horizontes que se perdem na largueza dos espaços que a sua vista alcança e da variedade de locais de interesse que dificilmente se repetem noutras paragens. E nesta época de verão, com a termometria a atingir graus elevados, a generalidade das pessoas, continuando a encher as praias que



## CARLOS SIMÕES, GEÓGRAFO E REGIONALISTA ORIUNDO DO ALTO CEIRA

«Em futuras revisões dos Planos Diretores Municipais de Pampilhosa e de Arganil, no seguimento das recomendações da Convenção Europeia da Paisagem, deverão ser incluídas medidas de gestão da paisagem»

Por detrás da beleza cromática proporcionada pela Acácia escondem-se alguns perigos suscetíveis de afetar a paisagem natural pampilhosense. O aviso provém de Carlos Simões, conhecido regionalista oriundo do Alto Ceira e geógrafo, que desenvolveu um estudo sobre a paisagem do Alto Ceira e que serviu de mote à realização de uma entrevista ao “SERRAS DA PAMPILHOSA”.

António Amaro Rosa

**Serras da Pampilhosa – Que trabalho de investigação na Pampilhosa da Serra está por detrás desta tese?**

**Carlos Simões** – Como território para aplicação do estudo de caso, defini a região vulgarmente denominada Alto Ceira, que compreende a área da bacia hidrográfica do Rio Ceira a montante da aldeia de Ponte de Fajão até à nascente. A maior proporção da área de estudo localiza-se no concelho de Pampilhosa da Serra, freguesia de Fajão-Vidual, sendo que a restante área ocupa parte do concelho de Arganil, freguesia de Piódão, e uma pequena área do concelho de Covilhã onde se localiza a nascente do rio. Estabeleci como objetivo geral deste trabalho a avaliação das dinâmicas de transformação da paisagem da região do Alto Ceira face à invasão pela espécie de planta exótica *Acacia dealbata*, comumente conhecida por Mimosa, e apresentar orientações estratégicas para a gestão do território, tendo em vista a recuperação, valorização e preservação dos ecossistemas e da qualidade da paisagem da área de estudo. Para atingir este objetivo foi feita a caracterização da paisagem do Alto Ceira e da dinâmica da invasão, identificados os instrumentos legais aplicáveis ao ordenamento, gestão e controlo das espécies de plantas exóticas invasoras no Alto Ceira, e foi efetuado um estudo da perceção da população relativamente à paisagem da área de estudo após a invasão pela Mimosa, de modo a permitir identificar necessidades e expectativas por parte dos diferentes atores e intervenientes locais. A caracterização da região do Alto Ceira foi baseada na recolha bibliográfica de informação e de dados biofísicos e estatísticos. Nesta pesquisa foram ainda consultados artigos na imprensa regional e fotografias fornecidas pela população que retratam a paisagem do passado. Com base nos dados recolhidos, foram elaborados gráficos e tabelas, assim como, utilizados os Sistemas de Informação Geográfica, a fim de ser elaborada cartografia temática. Com a finalidade de avaliar e caracterizar a atual distribuição espacial da Mimosa na área da região do Alto Ceira, foi realizado trabalho de campo e consulta de imagens de

satélite, que forneceram os dados para elaboração da cartografia da distribuição atual da espécie na região. Para o estudo da perceção da paisagem por parte dos agentes e atores locais relativamente à invasão por Mimosa, por ser tratar de uma componente subjetiva da paisagem, a metodologia adotada baseou-se na recolha de dados empíricos através da técnica de inquéritos a uma amostra da população.

**Serras da Pampilhosa – Até que ponto os incêndios florestais dos últimos anos têm vindo a perturbar o ecossistema pampilhosense?**

**Carlos Simões** – O fogo é uma das causas de degradação das florestas, sendo as atividades humanas nas paisagens que têm modificado a dinâmica dos incêndios florestais e a capacidade da vegetação para responder a perturbações no ecossistema. A invasão dos ecossistemas por plantas exóticas lenhosas em áreas rurais do interior como é o caso do território pampilhosense, são uma consequência das transformações socioeconómicas que levaram ao despovoamento e ao abandono das terras agrícolas e florestais. Este abandono provocou um considerável aumento da biomassa combustível no ecossistema, devido à redução de pastoreio e recolha de lenha, levando ao aumento do número e dimensão dos incêndios florestais, sendo esta uma perturbação que potenciou a invasão por espécies como a Mimosa. A perda da biodiversidade e consequente homogeneização dos ecossistemas é uma das atuais preocupações crescentes, face à proliferação de espécies exóticas como a Mimosa, através de processos invasores como se verifica na paisagem pampilhosense, facilitada pelas oportunidades oferecidas pela vulnerabilidade dos ecossistemas e pela ação humana nas alterações do uso do solo e da gestão do território. Para além do fogo ser um fator facilitador da proliferação de Mimosas e assim diminuir a biodiversidade, a repelência da água nas áreas ardidas afeta negativamente a estabilidade dos solos e a regulação do fluxo de sedimentos, podendo aumentar as taxas de sedimentação de rios e barragens devido à maior erosão. Também a eliminação de espécies nativas que competem com as in-

vasoras, diminuem a biodiversidade e a qualidade paisagística do território pampilhosense devido à degradação dos seus ecossistemas.

**Serras da Pampilhosa – Qual o impacto desse fenómeno na flora e na fauna local?**

**Carlos Simões** – A invasão dos ecossistemas pampilhosenses por espécies de plantas exóticas, vai aos poucos promovendo a substituição das comunidades com grande biodiversidade por comunidades monoespecíficas, ou de menor biodiversidade. No caso da Mimosa, estas alterações podem passar pela transformação de uma comunidade herbácea ou arbustiva numa floresta de Mimosas, formando povoamentos muito densos e impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa que com ela compete, sendo esta espécie considerada uma das piores invasoras dos ecossistemas terrestres. A grande quantidade de biomassa da Mimosa pode aumentar a severidade dos incêndios, matam plantas que brotam e bancos de sementes nativas, e alteram as condições e a estrutura do solo devido à queima da matéria orgânica que liga as partículas do solo, e induz a repelência à água. Uma outra evidência do surgimento e invasão por Mimosa após um episódio de fogo, é a diminuição da quantidade de água disponível no solo. Com esta alteração do uso do solo surgem sazonalmente profundas mudanças no teor de humidade do solo, o que afeta a escorrência superficial e a infiltração. Por outro lado a Mimosa tem a capacidade de se reproduzir logo após um incêndio, quer por via de brotamento das raízes e touças, quer pela germinação das sementes, impedindo assim o surgimento de outras espécies nativas pelo sombreamento provocado e pelas características fitotóxicas que possui. A extinção de espécies vegetais e a sucessão ecológica de espécies nativas, bem com, as respetivas interações entre os animais e as plantas, são impactos associados à invasão por Mimosas, que na Pampilhosa da Serra é uma das principais consequências dos incêndios florestais dos últimos anos.

**Serras da Pampilhosa – Que medidas podem ser tomadas para prevenir e controlar o avanço da**



### PERFIL

**Carlos Alberto da Costa Pereira Simões** é natural de Lisboa, oriundo da freguesia de Fajão-Vidual, concelho de Pampilhosa da Serra, sendo filho de Arménia Costa Pereira Simões, natural da aldeia de Camba, e de José Pereira Simões, natural de Covanca.

Frequentou e completou o ensino básico e secundário em Lisboa, tendo ingressado na Força Aérea Portuguesa em 1981, como voluntário no Curso de Especialistas de Mecânico de Material Aéreo. Em 1985 concluiu o Curso de Formação de Sargentos do Quadro Permanente, em Ota, tendo exercido funções na sua especialidade nas Bases Aéreas de Montijo, Lajes (Açores) e Sintra, passando em 1992 a desempenhar funções de Especialista de Treino Fisiológico, no Centro de Medicina Aeronáutica, no Lumiar. Nesta última função frequentou cursos nos Estados Unidos e desempenhou funções de cooperação técnico-militar com a Força Aérea de Angola, na Base de Lobito – Angola. Em 2009 concluiu o Curso de Promoção a Sargento-Chefe.

Paralelamente à carreira militar, é desde 1992 instrutor de condução automóvel e certificado como Diretor de Escola de Condução.

Desde Junho de 2013, tem licenciatura em Geografia e Desenvolvimento, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, tendo concluído com média de 18 valores.

É Mestre em Gestão do Território, na área de especialização de Recursos Naturais e Ambiente, pela Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, concluído em janeiro de 2016, tendo a sua dissertação final de mestrado obtido a nota 18 valores na defesa pública.

Exerce regular atividade associativa há 30 anos, integrando atualmente os órgãos sociais de seis associações do concelho de Pampilhosa da Serra e, desde Fevereiro de 2016, é o diretor do Jornal Serras da Pampilhosa.

### Mimosa?

**Carlos Simões** – Atualmente em Portugal a prevenção e gestão de espécies exóticas está prevista no Decreto-Lei 565/99, de 21 de dezembro, e pretende condicionar a introdução no meio natural de espécies não indígenas da flora e da fauna, com exceção das destinadas à exploração agrícola. Este diploma está em fase de revisão e está em últimação o “Programa de Combate a Invasoras Lenhosas”. Nesta revisão são integrados como princípios fundamentais o Princípio da Precaução, no qual se interdita genericamente as introduções intencionais e regulamenta-se a detenção e o Princípio do “poluidor-pagador”, no qual o responsável pela introdução ilegal é obrigado à reposição da situação anterior, recuperando os habitats afetados pela

invasão. Tendo em conta as evidências técnico-científicas e a perceção da população, as medidas de gestão para a região deverão ter como objetivo a conservação e manutenção da biodiversidade, no que concerne aos valores florísticos e habitats, considerando a existência de espécies raras e prioritárias, e ter em conta a invasão progressiva dos ecossistemas por espécies exóticas invasoras, principalmente a Mimosa. Tendo em conta as ameaças identificadas, é fundamental investir na prevenção, sendo no entanto necessário definir quais as áreas de intervenção. No que se refere à recuperação das áreas afetadas, deverão ser efetuadas algumas intervenções pós-invasão através de ações de controlo e erradicação. Nas zonas com menor potencial regenerativo, deverá ser avaliada a viabilidade da reposição

«A perda da biodiversidade e consequente homogeneização dos ecossistemas é uma das atuais preocupações crescentes, face à proliferação de espécies exóticas como a Mimosa»



do coberto vegetal natural. Em virtude da dimensão das áreas de ocorrência da Mimosa, a existência de habitats raros de espécies de flora, e considerando a magnitude do impacto resultante da perturbação causada pela implantação de infraestruturas e outras atividades humanas, deverão ser salvaguardadas as áreas mais sensíveis, relativamente à localização de estradas, antenas, parques eólicos, ou outros projetos. Por ser também uma via de disseminação da espécie, torna-se necessário minimizar o impacto turístico, através da definição de capacidades de carga das áreas e do ordenamento das atividades de recreio e lazer, incluindo a visitação. Em futuras revisões dos Planos Diretores Municipais (PDM) de Pampilhosa e de Arganil, no seguimento das recomendações da Convenção Europeia da Paisagem, deverão ser incluídas medidas de gestão da paisagem e, neste caso, a inclusão de medidas de gestão da paisagem tendo em conta a invasão por espécies exóticas invasoras. Ao nível das medidas de gestão dos valores naturais, deveriam ter como objetivo impedir introdução de espécies exóticas e controlar/remover as existentes, reduzir o risco de incêndio, promover a regeneração natural e conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones e a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo, assim como, preservar as galerias ripícolas associadas às linhas de água. Por outro lado, deveria ser incrementada a sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação, designadamente o controlo e erradicação de Mimosas, através da criação de incentivos financeiros para esse efeito. Relativamente às atividades humanas, as medidas a implementar relativamente à agricultura e silvicultura, deverão incentivar a prevenção, controlo e erradicação de Mimosas nos terrenos agrícolas e nos povoamentos florestais e suas orlas, assim como, condicionar a florestação a espécies autóctones ou não invasoras. Condicionar e dar apoio técnico na construção

de infraestruturas, implantação de equipamentos, alargamento de estradas, limpeza de taludes e abertura de aceiros e caminhos pedonais, com vista a prevenir a invasão por Mimosas devido à perturbação causada, situação que é infelizmente muito comum ao longo das estradas da região.

Para além destas medidas deveria ser estabelecido um programa de prevenção, controlo, erradicação de Mimosas e repovoamento de espécies autóctones, e criar e apoiar tecnicamente ações participativas e de formação da população, vocacionada para a prevenção, controlo e erradicação de Mimosas com vista à valorização da paisagem e preservação da biodiversidade, que poderia incluir o incentivo e apoio técnico às associações e coletividades, na promoção de ações de formação da população e ações de prevenção, controlo e erradicação da espécie. Atualmente, ao nível de financiamento, o programa de apoio comunitário PDR2020, contempla na sua Medida 8, Operação 8.1.4. apoio para o restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos, no qual está contemplado o controlo de espécies invasoras lenhosas e a recuperação da floresta após incêndio, sendo beneficiários os detentores públicos e privados de espaços florestais.

**Serras da Pampilhosa – Que constrangimentos dificultam a implementação de tais medidas?**

**Carlos Simões** – Em Portugal, a problemática das plantas exóticas invasoras é partilhada por diversos instrumentos de gestão territorial e nem sempre a articulação entre eles é conseguida. Por outro lado, não existe ainda em vigor a nível nacional um Programa de Combate a Invasoras Lenhosas. Apesar do quadro legislativo ser de extrema importância, a problemática das plantas invasoras deve ser enquadrada no âmbito das políticas e práticas de ordenamento e gestão do território, tendo em conta o considerável efeito destas práticas sobre os processos de invasão e os riscos que lhes estão inerentes. Os Planos Regionais de Ordenamento do Território e os Planos Sectoriais aplicáveis na região deverão desenvolver no seu âmbito, as opções de salvaguarda e valorização das áreas de interesse em termos económicos, agrícolas, florestais, ambientais e patrimoniais, servindo de quadro

de referência para a elaboração dos planos especiais, intermunicipais e municipais de ordenamento do território. Por sua vez os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) são de natureza regulamentar, competindo-lhe, entre outras, classificar e regular o uso do solo, relativamente à sua utilização dominante e à preservação dos espaços naturais, onde também se pode incluir a prevenção, controlo e erradicação de espécies como a Mimosa. Os PDM aplicáveis na região poderiam ver reforçada esta componente, cumprindo assim recomendação da Comissão Europeia. O desconhecimento da população dos impactos negativos provocados pela Mimosa nos ecossistemas, são também um entrave importante à aplicação de medidas de controlo e erradicação, assim como, o abandono e falta de cadastramento dos terrenos florestais.

**Serras da Pampilhosa – Depois desta investigação, que outra se seguirá?**

**Carlos Simões** – São conhecidos os impactos socioeconómicos da invasão por Mimosas, principalmente relacionados com os custos de controlo e erradicação, prejuízos diretos nas explorações florestais, bem como para a saúde humana devido a alergias provocadas pelo pólen das suas flores. Contudo, existem também impactos socioeconómicos positivos da presença de Mimosas, designadamente, podem representar oportunidades económicas tendo em conta a procura crescente de materiais orgânicos alternativos para a produção de substratos e face à sua abundância em Portugal, a compostagem da biomassa de materiais como os detritos de Mimosas, para utilização como substrato hortícola e como corretivo orgânico do solo, poderá ser uma das soluções. O uso das Mimosas como fonte de biomassa pode articular-se com a execução de planos de erradicação. A biomassa vegetal é a mais importante fonte de energia renovável e uma escolha fundamental, para contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para substituir os combustíveis fósseis. Como as ações de controlo envolvem custos elevados, principalmente devido à necessidade de várias ações de monitorização e controlo, o uso de sua biomassa como matéria-prima para a produção de energia e/ou bioprodutos, ou peletes para aparelhos de aquecimento, pode ser uma alternativa para compensar os custos de erradicação. Torna-se necessário e oportuno um estudo da viabilidade de aproveitamento económico da biomassa produzida pelas Mimosas em conjugação com o seu controlo.

## SINOPSE

Sabendo que as paisagens da atualidade são o resultado de diversos níveis de intervenções humanas e de processos naturais

CSH FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A Degradação da Paisagem e a sua Perceção Após Invasão pela Espécie *Acacia dealbata* Link. :

O Caso da Região do Alto Ceira

Carlos Alberto da Costa Pereira Simões

Dissertação de Mestrado em Gestão do Território, na Área de Especialização em Recursos Naturais e Ambiente

Setembro, 2015

que conduziram a transformações da paisagem ao longo do tempo, pretendeu-se com este estudo apresentar uma abordagem teórica e análise crítica da problemática da invasão dos ecossistemas por plantas exóticas e dos seus impactos, evidenciando particularmente a espécie de acácia - *Acacia dealbata* Link. e, a vulnerabilidade dos ecossistemas do

interior montanhoso do país, em particular a região do Alto Ceira, em plena Serra do Açor.

Para além das alterações que as invasões provocam nas componentes tangíveis da paisagem, as acentuadas dinâmicas que se verificam na paisagem rural, influenciam também os aspetos perceptivos. A homogeneização dos ecossistemas e a perda da biodiversidade é uma das atuais preocupações crescentes, face à proliferação de espécies exóticas através de processos invasores, facilitada pelas oportunidades oferecidas pelos ecossistemas devido a perturbações, alterações do uso e ocupação do solo e da inadequada gestão do território.

Neste sentido, pretendeu-se aumentar o conhecimento sobre as dinâmicas da paisagem da região do Alto Ceira e apresentar orientações estratégicas de gestão do território, tendo em vista a recuperação, valorização e preservação dos ecossistemas e da qualidade da paisagem da área de estudo, face à invasão pela espécie exótica *Acacia dealbata* Link., com base na perceção dos agentes e atores locais e de uma visão/ambição para a paisagem.

Assim, com base na informação recolhida e no trabalho de campo efetuado, consideramos que a introdução da espécie na região em estudo ocorreu na década de 30 do século XX e que, desde então, se tem verificado um aumento das áreas invadidas, estendendo-se atualmente a invasão a uma parte significativa do território, tendo vindo a aumentar a sua população e cobertura. Tal comportamento é devido principalmente às perturbações no ecossistema provocadas pelos grandes incêndios florestais que têm assolado a região, atuando como o principal fator perturbador e potenciador da invasão, através da estimulação da germinação do persistente e numeroso banco de sementes no solo da espécie *Acacia dealbata* Link.

Se por um lado a invasão por espécies exóticas constitui uma das principais ameaças à biodiversidade, verificámos que os agentes e atores locais percebem o fenómeno, mas não estão adequadamente informados relativamente aos impactos ecológicos e socioeconómicos provocados pela presença da espécie na região, por forma a motivar o seu controlo. Contudo, face à inexistência na região de orientações e medidas de gestão adequadas por parte das entidades gestoras do território, com vista à prevenção, controlo e erradicação da espécie, os atores locais consideraram que essas ações são necessárias e urgentes, só possíveis com a adequação dos instrumentos de gestão relativamente à invasão por espécies exóticas na região.

No seguimento desta análise, neste estudo apresentámos propostas de orientações estratégicas de gestão do território, tendo em conta os objetivos de qualidade paisagística definidos, com vista a incluir em futuras revisões dos planos de gestão aplicáveis à região do Alto Ceira, nomeadamente os Planos Diretores Municipais de Pampilhosa da Serra e de Arganil.

## NA FOZ DO RIBEIRO HOUE FESTA E CAMINHADA

No fim de semana, 9 e 10 de julho (e que grande fim de semana para Portugal senhores - CAMPEÕES EUROPEUS UAUUU !!!!!!!), na pequena aldeia de Foz do Ribeiro realizou-se mais uma vez a sua tradicional festa religiosa e de convívio entre todos os conterrâneos.

Do programa desta festa constou uma caminhada que a presidente da freguesia do Cabril, Eng.<sup>a</sup> Anabela Martins, dinamizou com empenho e gosto, porque esta autarca continua a apostar nas nossas aldeias, gerando iniciativas promotoras de envolvimento e participação de todos os habitantes/visitantes. As minhas sinceras felicitações por essa garra e força, por continuar a lutar por todos esses lugares esquecidos por uns

e desconhecidos de outros.

A caminhada não foi muito longa, mas rigorosa sim! Sempre a subir encosta acima com o Sol de julho a queimar-nos o dorso, porque os incêndios criminosos de verão destroem o arvoredo que seria a joia preciosa que qualquer um destes caminhantes mais desejaria ao longo do trajeto.

Partimos da Foz do Ribeiro por volta das 17.30h e, apesar do esforço, alegremente e em amena cavaqueira com quem conhecemos ou não, fomos galgando a encosta sempre acompanhados por duas moto 4, que nos garantiam água fresca e bordões para amenizar o percurso. Nesta fase a criançada ia numa grande animação e nem pensar em aproveitar a boleia destes elementos motorizados!!!

Subimos até Vale Mosqueiro, onde nos esperava, na casa da D. Teresinha, uma deliciosa surpresa... Depois de tanto esforço, tínhamos à nossa espera uma fonte de água tão fresca e saborosa, como só a água saída das entranhas das nossas serras pode ser! Mas não era só... Também havia um manancial de bebidas submergidas em gelo, que satisfizeram os mais exigentes paladares: sumo, cerveja, refresco tradicional e por último, mas não o menos importante, pelo contrário, a D. Idalina Francisco e a D. Carmina Teodoro, no logradouro da casa, estavam a confeccionar, ali mesmo, num fogão e com o alguidar ao lado, as nossas tradicionais filhoses espichadas ... Meu Deus !!!

Sentados, cada um onde melhor achou e ao lado de quem lhe apeteceu, saboreamos este nosso típico manjar, a bebida eleita, a brisa fresca que passava, descansando o corpo e o olhar pelo recanto acolhedor que nos tinham preparado.

Mal as forças estavam recuperadas, o convite e o incentivo para nos atrevermos a meter as mãos à massa: "Venham lá tentar espichar umas filhoses, venham experimentar, não custa nada!"



E pronto, lá foram alguns meter as mãos à massa no verdadeiro sentido da palavra. Foi bonito ver as crianças aceitar o desafio e esforçarem-se por conseguir o feito. É assim, com gestos simples, que se perpetuam memórias culturais ...

No regresso a conversa, no meu caso, versou estas tradições e o estímulo que tem sido a implementação das quadras festivas que o município tem organizado, criando com isso condições de vida que, mesmo sendo árduas, permitem gerar economia e dão a conhecer competências dos nossos conterrâneos que escolheram ficar por estas aldeias, mas que não eram valorizadas ou que sendo reconhecidas não lhes trazia nenhum valor pecuniário.

Gostei de saber que gente da minha geração, que optou por ficar na região, tem hoje acesso a coisas como ginástica, natação, entretenimento e vê as suas aptidões reconhecidas.

A descida do regresso foi rápida e tranquila, apesar de alguns dos mais jovens caminhantes aproveitarem a boleia das moto 4. Só a subida da escadaria do casario da Foz do Ribeiro nos trouxe ao pensamento o esforço imenso que tínhamos acabado de realizar.

Já no adro da aldeia, com a música a chamar para um "pé de valsa", as despedidas e a promessa de voltar para o ano, quem sabe se com um novo percurso!

*Sérgio Trindade*



## PORTAS DO SOUTO E SELADA DA PORTA: I CONVÍVIO ANUAL NUMA TARDE DE VERÃO!

Nas Portas do Souto e na Selada da Porta, aldeias do concelho da Pampilhosa da Serra, o tempo deixou a sua marca nas fachadas das casas, que aos poucos foram deixando o negro do tradicional xisto para adotar o colorido das casas mais modernas. Também os muros dos quintais camuflados por viçosas videiras contam os dias, os meses, os anos... que passaram desde que os últimos filhos destas terras partiram, deixando o silêncio para trás. Estes muros escondem recantos recheados de saudade deixada pelas várias vagas migratórias, que levaram os nativos destas terras aos quatro

cantos do mundo. No dia 6 de agosto de 2016 a saudade e o silêncio ficaram esquecidos, para dar lugar a muitos reencontros no I Convívio de Portas do Souto e Selada da Porta, iniciativa de Carlos Silva e organização de Carlos Silva e Natália Barata.

Neste dia histórico, mais de meia centena de pessoas ligadas a estas terras reuniram-se em redor do Adro da Capela de Santiago, nas Portas do Souto, decorado a preceito para o evento sob o tema dos castanheiros.

Enquanto a música se espalhava pelas ruelas da aldeia a partir da varanda da casa de Maria José e António Gaspar, os convivas eram incentivados a dirigir-se ao recinto, onde uma recessão de licor de rosas e bombons de cereja envolvidos em papel do jornal Serras da Pampilhosa (uma homenagem ao cofundador Armindo Antunes, oriundo da aldeia vizinha Póvoa da Raposeira) os esperava. A receção, de pé, permitiu que tivessem lugar os primeiros dedos de conversa entre antigos vizinhos, separados há anos por muitos quilómetros, antes de ser servido o almoço nas mesas já postas.

A ementa previamente confeccionada pela empresa de self-catering do Sr. António, de Arganil, e em especial as sobremesas caseiras acompanhadas de muita nostalgia, fizeram a delícia dos presentes. Afasta-

dos da terra natal pelas malhas da vida e separados uns dos outros pela busca por melhores oportunidades de emprego e nível de vida, os naturais e descendentes das Portas do Souto e Selada da Porta, que honram as suas terras nas suas vivências pelo Mundo, recordaram histórias, reataram laços, reforçaram o espírito que marca a gente destas terras. Mais que as arrebatadoras paisagens serranas e mais, ainda, que as memórias doces de uma aldeia viva e enérgica, é a paixão pela terra, embrionária da emigração, que reaviva o passado para nos ajudar a melhor compreender o presente.

O convívio ao longo da tarde foi acompanhado pela música de Sérgio Gonçalves, que animou as conversas espalhadas em pequenos grupos perto do recinto da capela, e proporcionaram baile,



até ao entardecer. Outra atividade proposta que entreteve e divertiu os presentes foi a moldura para as fotografias, em que houve ainda a oportunidade para colocarem adereços diversificados e interagirem.

A organização agradece a Maria José e António Gaspar, Ti'Henriqueta e Ti'Fernando e

ainda a Marcelo Lourenço pela ajuda indispensável durante o evento, sobretudo na superação das limitações físicas do local, nomeadamente falta de água, eletricidade e instalação sanitária e a Manuel Ramos dos Santos pela ajuda na preparação e decoração do lugar.

Despedimo-nos debaixo do céu colorido, laranja auspicioso, ao entardecer. Da eficiente equipa que organizou o evento, ao local emblemático, passando pela animação, o primeiro convívio foi um grande sucesso. Ficar-nos-á na memória o I Convívio destas aldeias pequenas, mas infinitas, representado no brinde do evento: bolachas em forma de folhas de castanheiro e um crachá com a aldeia florida. Esperamos que se perpetue por muitos anos.

*Lídia Barata  
e Natália Barata*



**ADEGA das GRAVATAS**  
RESTAURANTE ESPAÇO CARNIDE  
www.adegadasgravatas.com

**BACALHAU À LAGAREIRO  
POSTA FRESCA DE ATUM  
AÇORDA DE GAMBAS  
BIFE À GRAVATAS  
POLVO À LAGAREIRO  
GRAVATINHA DO LOMBINHO  
PICANHA DO URUGUAI  
POSTA DE CARNE À MIRANDESA  
PLUMAS DE PORCO PRETO  
COSTELETA DE NOVILHO**

**PEIXE DO MAR TODOS OS DIAS**

**RESERVAS DE MESAS**   
Aceitamos Visa e Multibanco  
Tel: **21 714 36 22**   
**EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS**

Travessa do Pregoeiro, 15 Carnide | 1600-587 Lisboa

restaurante  
**BRASA** das gravatas  
Restaurant of Quality

**RESERVAMOS MESAS  
PEIXE FRESCOS NA GRELHA**

**AÇORDA DE GAMBAS  
BACALHAU À LAGAREIRO  
POLVO À LAGAREIRO  
MASSADA DE PEIXE  
CHOCO FRITO  
NACO NA PEDRA  
PICANHA FATIADA NA GRELHA  
GRAVATINHA**

Venha festejar o seu aniversário connosco, traga o bolo nós oferecemos o espumante

**VENDEMOS COMIDA PARA FORA**  
Aceitamos Visa e Multibanco  
Tel: **21 716 27 20**   
**EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS**

Rua dos Arneiros, 70 A | 1500-060 Lisboa

passa por nós todos os dias

Todos os dias passa pelos nossos produtos. Todos os dias olha para eles. O nosso desejo é que nunca os utilize. A nossa garantia é que estarão perfeitamente funcionais, quando precisar deles.

  
garantimos confiança

www.previnave.com | Telefone: 219 470 590

**CHAFARIZ** das gravatas  
Restaurante • Cervejaria • Marisqueira  
Restaurant of Quality

**RESERVAMOS MESAS  
PEIXE FRESCO NA GRELHA** 

**Açorda de Gambas  
Bacalhau à Lagareiro  
Polvo à Lagareiro  
Choco Frito • Naco na Pedra  
Picanha Fatiada na Grelha  
Gravatinha**

Venha festejar o seu aniversário connosco, traga o bolo nós oferecemos o espumante.

**VENDEMOS COMIDA PARA FORA**  
**EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS**

Aceitamos VISA e Multibanco  
aberto até às 02h00. Encerra às seg-feiras

Rua Elias Garcia, 109  
2700-315 Amadora | Tel: **21 496 04 59**

**CORETO** das GRAVATAS  
RESTAURANTE

Bacalhau à Lagareiro  
Posta Fresca de Atum  
Açorda de Gambas  
Bife à Gravatas  
Polvo à Lagareiro  
Gravatinha do Lombinho  
Picanha na Grelha  
Posta de Carne à Mirandesa  
Plumas de Porco Preto  
Costeleta de Novilho  
Naco na Pedra

**PEIXES GRELHADOS TODOS OS DIAS**

Aceitamos VISA e MultiBanco  
RESERVAMOS MESAS  
ENCERRA AOS DOMINGOS

Rua Neves Costa, 57 • Carnide  
1600-553 Lisboa • Tel. 21 715 23 72

**Viga Printes**

IMAGEM E IMPRESSÃO DIGITAL LDA

**IMPRIMIMOS AS SUAS IDEIAS**

Núcleo Empresarial Quinta da Portela - Pavilhão 38  
2670-541 Loures

Tel: 219 831 849  
Email: geral@vigaprintes.pt

Desde 1936 **pollux**  
casa e decoração



Gama variada de produtos para as mais diversas necessidades e utilizações.

Lisboa | Porto | Vila Franca de Xira | Aveiro | Amadora | Almada | Spacio Shopping | www.pollux.pt

**RUI VICENTE HOMENAGEADO EM MALHADA DO REI**

A Comissão de Melhoramentos de Malhada do Rei (CMMR), levou a efeito no dia 23 de julho de 2016, o seu tradicional almoço anual, no qual se comemorou o 56º aniversário daquela coletividade regionalista.

Para além da comemoração desta efeméride, a direção estabeleceu como motivo principal deste evento, homenagear a título póstumo o seu anterior presidente da assembleia geral e dirigente de destaque Rui Vicente, que cedo partiu deixando aquela aldeia e o concelho em choque, pela perda de um ainda jovem e grande regionalista, dirigente da coletividade e muito amigo de todos os malhadenses e de todos os que com ele tiveram a felicidade de conviver ou contactar.

O programa do dia iniciou-se com a celebração de Missa pelas 11:00 horas na igreja de Malhada do Rei, pelo padre Orlando Henriques, que encheu aquele templo. Seguiu-se uma primeira homenagem surpresa no salão da Casa de Convívio da coletividade, contando com a presença de muitos malhadenses, familiares, amigos e convidados. Na ocasião estavam o presidente da assembleia geral, Elídio Lopes, acompanhado do presidente da direção Roberto Almeida, o vice-presidente José António Dias, aos quais se juntou o presidente da câmara municipal José Brito Dias, os representantes da junta de freguesia de Unhais o Velho, José Batista e António Domingos e o tesoureiro da junta de freguesia de Fajão-Vidual, Américo de Almeida e vários representantes de coletividades e entidades amigas.

Rui Vicente foi a figura cuja memória fez correr lágrimas em toda a assistência. No salão da Casa de Convívio, obra que ajudou a construir, ficou a sua fotografia em local de destaque, que esteve coberta pela bandeira do Grupo Treme-Treme, do qual fazia parte, gostava e era grande elemento ativo.

No descerrar desta foto, o presidente da direção da CMMR, Roberto Almeida usou da palavra para dizer que o grupo Treme-Treme tinha um grande significado para o Rui Vicente. Continuou dizendo que o Rui era um grande homem de Malhada do Rei pela sua simpatia e obra feita, muito querido de todos e certamente o mais merecedor de homenagem da sua terra, do seu concelho e da sua região.



Perante toda a família Vicente e todos os presentes, tivemos oportunidade de assistir a um vídeo alusivo ao homenageado, que recordou o grande Rui e emocionou todos os presentes.

Dali todos se deslocaram até a um dos locais mais aprazíveis da nossa região. O Parque de Merendas de Malhada do Rei, com o seu parque desportivo, parque infantil, praia fluvial e saída do túnel de transvaze de água que vem do Alto Ceira, foi o cenário ideal em dia muito quente de verão, onde à sombra fresca das frondosas árvores do parque, esperava os mais de 200 participantes um grande almoço de convívio.

No início, o presidente Roberto Almeida usou o microfone para chamar a atenção da multidão. O motivo era que a direção da CMMR decidiu atribuir àquele local o nome de Parque de Merendas Rui Vicente. Este ato foi materializado com uma placa e solenizado com a presença do secretário da Junta de freguesia de Unhais o Velho,

José Batista que representou o presidente José Marcelino ausente por motivos de saúde, ao qual se juntou a família do Rui representada pelos seus três irmãos, Sérgio, Anabela e Elisabete Vicente.

O calor não dava tréguas e a hora era de almoço. Após



as entradas junto à praia fluvial, mais uma vez o presidente Roberto Almeida se fez ouvir na aparelhagem sonora. O motivo era importante e solene. No espaço principal do Parque de Merendas ficou eternizada a memória do Rui Vicente através da colocação de uma lápide bem concebida em homenagem ao “nosso Rui”. Na lápide ficou gravada a fotografia do Rui e a inscrição “Homenagem do Povo Malhadense ao seu para sempre Presidente Rui Vicente”. Na ocasião o monumento coberto com a bandeira da coletividade do seu coração, a Comissão de Melhoramentos de Malhada do Rei, estava toda a sua família, os autarcas, os dirigentes da comissão, coletividades congéneres e muitas amigas e amigos. A bandeira foi retirada da lápide pela filha do Rui, a Mariana, a esposa Irene e o presidente da câmara.

Neste ato de significativa emoção para todos os que conheciam o Rui e sabem a sua importância para a sua aldeia e para a região, o presidente da coletividade Roberto Almeida, usou da palavra para, de forma emocionada, dizer o seguinte:

*“Sei que esta homenagem não é da dimensão que o Rui Vicente merece, mas também sei que não é preciso muito mais para nos lembrarmos dele (...) porque estará sempre na nossa memória e no nosso coração. Os nossos gestos, a nossa demonstração de carinho, o nosso sentimento de dor pela perda do nosso presidente e a nossa presença aqui hoje, é o sinal do quanto o Rui significava para cada um de nós.*

*Assim, a primeira palavra é para a família dizendo que a vossa dor é também a nossa dor.*

*Ao Ti António Vicente e à Ti Lúcia um grande abraço e solidariedade na hora de dor pelo vosso filho que também é filho de Malhada do Rei.*

*Aos irmãos Sérgio, Beta e Bela, a perda de um irmão tão jovem é como perder uma parte de nós; é como olhar para um álbum de memórias que só trazem saudade. Um grande abraço de carinho para vós.*

*Para a esposa Irene, dizer-lhe que perder um companheiro de uma vida com uma idade tão jovem é revoltante e incompreensível. Um grande beijo.*

*Para a filha Mariana, ver partir o seu herói quando precisava tanto dele faz-nos pensar... porquê? Porque é que a vida é tão injusta? Porque é que não se despediu? A estas e outras perguntas nunca terás resposta, mas quando aqui um dia voltares com os teus filhos, vais contar-lhes cheia de orgulho, o porquê desta grande homenagem e, vais também dizer-lhes, o quanto o coração do avô era enorme e o quanto este povo gostava dele e o admirava.*

*Termino agradecendo a presença de todos neste dia tão especial e cheio de emoções e sentimentos. A todos um*



*bem-haja e uma enorme salva de palmas para o nosso sempre Presidente Rui Vicente”.*

Após esta marcante cerimónia, seguiu-se o almoço à sombra fresca do arvoredo do parque para todos os presentes, onde se contavam muitos malhadenses, familiares e amigos. Entre os presentes esteve João Domingos Ramos vindo de recente intervenção cirúrgica à garganta, ele que era um parceiro dos leilões das festas com o Rui Vicen-

te. Na mesa de honra esteve José Brito Dias, presidente do município, ladeado pelo presidente da assembleia geral, Elídio Lopes, o secretário da Junta de freguesia de Unhais o Velho, José Batista, o vice presidente da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra e diretor do jornal Serras da Pampilhosa, Carlos Simões, o presidente da direção Roberto Almeida e representantes das coletividades de Póvoa da Raposeira, Meãs, Fajão e outras.

O quente dia de verão resultou em salutar encontro de todos, onde algumas entidades e personalidades presentes usaram da palavra perante a numerosa assistência. Iniciou o presidente da assembleia geral com um grande agradecimento a todos por se juntarem naquela significativa homenagem ao Rui Vicente e às comemorações do 56º aniversário da coletividade. Recordou o sonho de todos há 20 anos atrás em construir ali naquele local um Parque de Merendas com um recinto polidesportivo, piscinas e jardim infantil. Disse ter sido uma luta de muitos dirigentes





da direção atual que deve ser reconhecido. “Mesmo nas falhas devemos estar unidos e apoiar a direção”, disse o presidente da assembleia geral, que terminou dizendo que o Rui Vicente deverá estar orgulho por estarem ali tantos amigos.

António Vicente, sobrinho de Rui Vicente, usou da palavra para sublinhar as características do seu tio. A atitude sempre positiva e espírito solidário de ajuda ao próximo sem pedir nada em troca, foram referidas como traços identitários da personalidade do seu tio Rui. Lembrou um episódio relacionado com a sua alergia ao leite e derivados, em relação à qual o tio Rui lhe agradeceu “... não és alérgico ao vinho e à cerveja e por isso estás safo...”.

José Brito, na qualidade de amigo do Rui e de presidente do município, após cumprimentar os membros da mesa e todos os presentes, disse: “Não temos que estar tristes neste dia porque o Rui não quer. Ele gostava de festa e de alegria e é isso que temos que fazer. Vamos fazer-lhe a vontade para ele estar feliz.” Continuou descrevendo o Rui como um gran-

do Parque de Merendas de Malhada do Rei tinha sido adquirido pelo município à EDP, sendo agora um espaço de todos, o que provocou grande aplauso. Rematou com “Parabéns a todos os malhadenses”.

A encerrar o período de intervenções usou da palavra Roberto Almeida que começou por cumprimentar os seus colegas de direção e seguidamente os membros da mesa. Aludiu ao aniversário da coletividade e sua importância, e enalteceu o facto de José Brito ter cumprido a sua promessa de aquisição do espaço do parque de merendas e de resolver o problema do abastecimento de água à aldeia. Mostrou-se muito agradado pela adesão à iniciativa de fazer homenagem ao Rui Vicente e destacou a disponibilidade de Elídio Lopes para ocupar o lugar do malogrado Rui na presidência da assembleia geral. A terminar Roberto Almeida desdobrou-se em agradecimentos aos seus parceiros dos corpos sociais e muitos outros que deram grande colaboração para aquela comemoração e homenagem. Terminou com



de Homem e um exemplo de vida a todos os níveis. Alguém muito próximo da família e alguém que deixou um grande legado que deve ter continuidade e não deixar enfraquecer a coletividade da sua terra, mas sim continuar cada vez mais forte. Sublinhou o orgulho que o Rui deve sentir no dia em que se comemorava o 56º aniversário da Comissão. A terminar José Brito anunciou a todos que todo o espaço

“Obrigado a todos e em especial à Família Vicente”, oferecendo à família uma fotografia da autoria de Paulo Almeida.

Seguiu-se um brinde à CMMR pelos 56 anos e todos cantaram os parabéns soprando as velas num belíssimo e saboroso bolo de aniversário. Parabéns.

Carlos Simões

## A PENSAR NA PAMPILHOSA DA SERRA

### 32. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O tema que vou abordar nesta reflexão extravasa muito os meios que as instituições do nosso concelho têm à sua disposição, sobretudo porque continua a não haver uma estratégia nacional de ordenamento do território.

O mês de Agosto continua a ser identificado como a época dos incêndios e os milhares de pampilhosenses e outros visitantes que vêm ao nosso concelho são confrontados, ou com novas catástrofes, ou com situações cada vez mais preocupantes devido à falta de limpeza e abandono das matas e à redução da população das nossas aldeias.

É fácil criticar quando não se tem a preocupação de prevenir e planear, mas pensando bem muitos os leitores destas crónicas devem refletir sobre a responsabilidade que também eles têm sobre as causas da situação atual.

Recuando no tempo, quando as serras da Pampilhosa eram percorridas pelos rebanhos que foram desaparecendo e, posteriormente, eram o local de trabalho dos madeireiros, resinheiros e outras profissões ligadas às atividades agroflorestais, os incêndios eram escassos e rapidamente controlados pelos próprios habitantes, quase sempre sem necessidade de recurso aos bombeiros.

Por isso mesmo, talvez útil perguntar o que é que fizemos de errado e o que ainda podemos fazer para evitar a desertificação e o despovoamento do nosso terri-

tório.

Uma das razões porque nunca me filiei em nenhum partido político (talvez erradamente), foi porque nunca vi da parte dos mesmos a preocupação que deveriam ter tido com o ordenamento do território.

De facto, sempre entendi que uma crítica deve ser sempre acompanhada de uma proposta



alternativa e, sempre que possível, com a concretização de iniciativas que transformem as ideias em projetos e os projetos em realidades. Nalgumas situações consegui fazer isso, em muitas outras não fui capaz, sobretudo porque não consegui organizar o meu tempo e as minhas disponibilidades para o efeito. Neste contexto, mantenho alguma esperança que algumas das ideias que tenho partilhado com os leitores possam ser aproveitadas por quem tenham essa capacidade e disponibilidade.

Porque me parece que muitos pampilhosenses sentem a mesma dificuldade que eu, continuo a pensar que as autarquias e as diversas associações do nosso concelho poderiam contribuir

muito para se começar a delinear um plano de ordenamento que ajudasse a inverter as tendências de desertificação e despovoamento.

Talvez fosse possível aproveitar fundos comunitários e alguns apoios do estado português.



Talvez fosse possível ajudar a mentalizar os proprietários para a necessidade imperiosa de disponibilizar os terrenos improdutivos ou mal aproveitados para permitir a criação de áreas com a dimensão mínima necessária à instalação de unidades produtivas rentáveis.

Talvez possível criar condições para a criação de postos de trabalho produtivos. Para além dos resultados económicos diretos, contribuiríamos também para aumentar a população residente e as atividades inerentes ao aumento de consumidores.

Poderia relembrar aqui um conjunto de sugestões que fui lançando nas publicações anteriores, mas penso que a solução passa em primeiro lugar pela mudança de atitudes.

Fico a aguardar os eventuais comentários que queiram fazer para o lançamento de um debate que deve envolver todos os pampilhosenses.

Até à próxima.

Anselmo Lopes



## PAMPILHOSENSE JÁ CONSTRÓI O PLANTEL PARA NOVA ÉPOCA

### Pampilhosense



A equipa do Grupo Desportivo Pampilhosense continua a trabalhar na construção do plantel que irá atacar a próxima época desportiva. No que diz respeito a renovações: Carlos Lima e Vala-

da são dois jogadores que devem estar de saída da equipa serrana para representar outros emblemas em outros campeonatos. Mas a equipa pampilhosense já tem alternativas e, para além de cinco entradas, estão confirmados mais três atletas: o guarda-redes Cédric (ex. Góis), Luís Borges (ex. Sourense) e Normando (ex. Caç. Ansião). Resumindo, em termos de renovações estão, para já,

confirmadas as permanências de: João Pedro, Rabeca, Cristiano, Carapau, Flávio Salgado, Gravata, Ricky, Ratana e Galego. Quanto a entradas o número sobe, para já, para oito novos atletas, são elas: Cédric (ex. Góis), Normando (ex. Caç. Ansião), Luís Borges (ex. Sourense), Renato (ex. Figueiró dos Vinhos), Seíça (ex. Vigor Mocidade), Ronaldo (ex. Oliv. do Bairro), João Saltão (ex. Académica OAF B) e transita da equipa de juvenis pampilhosense Magalhães.

Jorge Ramos

ÁLBUM DE MEMÓRIAS - 3



Agosto é mês de festa, tanto nas aldeias do concelho como também na vila da Pampilhosa da Serra. Antes do grande fluxo de migração, as festas realizavam-se no dia do padroeiro mas aos poucos foram alterando as datas destas, principalmente para os meses de julho e agosto, aproveitando assim as férias dos «filhos da terra» que os viu nascer e de maneira a que pudessem estar presentes nos festejos.

Na sede do concelho não foi exceção e o então dia 15 de agosto em que é festejado o dia de Nossa Senhora do Pranto foi, em tempos longínquos, festejado no dia 15 de setembro, dia de Nossa Senhora das Dores ou Mater Dolorosa (Mãe Dolorosa). Nossa Senhora do Pranto é um dos muitos nomes por que é chamada Nossa Senhora das Dores e uma forma pela qual é venerada Maria (Mãe de Jesus). O culto à Mater Dolorosa iniciou-se no ano 1221, na então Germânia, hoje Alemanha, mas as festividades a Nossa Senhora das Dores, celebradas a 15 de setembro, tiveram início em Florença, na Itália, no ano de 1239 através da Ordem dos Servos de Maria, uma Ordem profundamente Mariana.

A fotografia que vos trago é do ano de 1947 e mostra

a padroeira da vila de Pampilhosa da Serra, Nossa Senhora do Pranto, na procissão de 15 de agosto, a passar na transversal que liga a Rua Rangel de Lima e a dirigir-se para a Rua do Perrinho, que vem sair ao Largo José Henriques da Cunha (anteriormente Largo da Feira). A procissão passava também pela Rua de Santo António e pela Rua de S. Sebastião. Nas janelas e nas varandas das casas por onde passava a procissão podiam ver-se as colgaduras, nome dado às colchas que as donas de casa tiravam das arcas e dos gavetões, guardadas cuidadosamente de geração em geração e que eram usadas unicamente para as procissões. Nestes muitos fieis que acompanhavam a maior procissão do ano, onde saiam todas as imagens da Igreja Matriz, estavam também os irmãos da Confraria do Santíssimo, a Juventude Católica e as crianças que pertenciam à Cruzada.

Aqui fica no nosso álbum de memórias, para agora e mais tarde recordar, o testemunho de um povo cristão humilde, repleto de fé.

Marisa Carvalho

MALHADAS DA SERRA COM UM NOVO SITE

De forma a comemorar o 82º Aniversário da Comissão de Melhoramentos de Malhadas da Serra, a Direcção desta Colectividade concretizou um dos objectivos que tinha definido para este seu mandato.

Assim, desde o passado dia 1 de Julho, que se pode visitar a Aldeia de Malhadas da Serra mais facilmente através de [www.malhadasdaserra.pt](http://www.malhadasdaserra.pt). A criação deste site teve como objectivo disponibilizar mais um importante meio de ligação abrindo uma porta de comunicação privilegiada,

através da qual se consegue estabelecer um contacto mais próximo com todos onde a barreira da distância facilmente se desfaz.

No seguimento desta vontade, já no passado ano, esta Colectividade criou também a sua página de Facebook, estando a mesma disponível em [www.facebook.com/MalhadasdaSerra](http://www.facebook.com/MalhadasdaSerra)

É caso para afirmar que Malhadas da Serra fica à espera da sua visita!

Sara Mariano

AS NOSSAS MONTANHAS E A NOSSA GENTE - 5

O Padre Berrão não deixou saudades nas pessoas daquela freguesia do concelho da Pampilhosa.

Mas foi esta experiência dolorosa que, paradoxalmente, acendeu na rapariguinha que acarretava sacas de carvão e na sua irmã o desejo, transformado em decisão, de serem catequistas.

- Porque é preciso ensinarmos o amor de Jesus às crianças da nossa freguesia – justificavam. – É preciso ensinarmos que o amor de Jesus não tem nada a ver com o terror com que este padre berrão nos veio atormentar. Este homem veio aterrorizar-nos com a condenação e o inferno, ao contrário de Jesus, que veio anunciar-nos o evangelho e o céu.

Esta experiência foi também pretexto para que o homem acusado de ter sido militante do Partido Republicano e da Carbonária reforçasse o seu cuidado e a sua vigilância pela educação do seu afilhado:

- Não te deixes enganar, querido afilhado! Não te deixes enganar por esses corvos vestidos de negro, que andam por aí a grasnar contra os pobres e os indefesos. Eles são assassinos das almas!

E esclarecia:

- Deus é Amor, querido afilhado. Em vez de dizermos “Deus”, poderíamos e até deveríamos dizer, simplesmente, “Amor”. Se não fosse esse Amor, nada existiria, meu querido afilhado! Nada existiria! Tudo o que existe só

existe porque transborda desse Amor.

Às vezes, usava uma linguagem que o afilhado tinha dificuldade em entender:

- Arquitecto! Deus é o Supremo Arquitecto de tudo o que existe. Porque é Amor, Deus arquitectou o Universo segundo uma única lei: a lei do amor. É o amor que preenche as juntas, as fissuras e as dobradiças de tudo o que existe.

...

No final da década de 40, o rapazinho quis ir para o Seminário. Mas a sua candidatura foi rejeitada, com a alegação de que havia, na sua família, “inimigos da Igreja e da Pátria”.

Manuel Nunes

Museu de Pampilhosa da Serra

Peça do mês de Agosto - MALA DE VIAGEM

As viagens fazem parte da vida do homem desde tempos remotos. Antigamente mais por razões económicas e de sobrevivência e atualmente por muitos outros motivos, nomeadamente o conhecimento de novos lugares.

A história apresenta-nos exemplos das primeiras viagens «turísticas»: os egípcios que visitavam as pirâmides; os fenícios que realizavam périplos pelo Mediterrâneo e os gregos que acorriam ao santuário de Apolo.

O primeiro material utilizado no auxílio do transporte de bens foi a pele de alguns animais, que depois de cosida era colocada sobre os ombros dos viajantes ou sobre o dorso dos animais. Tratando-se de peças frágeis e de reduzida capacidade, logo apareceram as caixas de madeira, untadas com gordura animal para as tornar impermeáveis.

Um objeto extremamente útil e amplamente utilizado, desde tempos antigos, é a mala de viagem. Trata-se de um objeto fabricado a partir de uma ideia simples e para uma função extremamente



necessária: o transporte de bens de um lado para o outro. No entanto, as malas acabam por transportar muito mais do que roupa, calçado ou outros objetos pessoais. Elas carregam também um pouco das histórias de vida, das viagens e das andanças dos seus proprietários.

Este objeto teve uma importância acrescida entre os anos 30 e os anos 60 do século passado, nas migrações que conduziram milhares de pampilhosenses até Lisboa

e no surto emigratório fortemente direcionado para França.

A peça que o Museu Municipal expõe este mês é uma mala de viagem que encerra memórias da vida de um pampilhosense, no cumprimento do serviço militar obrigatório na década de 60 do século XX, em Lisboa. Trata-se de um objeto de pequenas dimensões, que carregava no seu interior apenas uma muda de roupa para utilizar no regresso a casa.

MEÃS PERDEU UM DOS SEUS ADORADOS FILHOS

Faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra em 15 de julho de 2016, Fernando Gonçalves Dias, nascido a 9 de novembro de 1942.

Sua falta será sentida, pessoa amigo da família, trabalhador, sendo muito estimado, sendo também possuidor de muitos amigos, os quais se juntaram à família enlutada em grande número, para lhe dizer o último adeus na partida para sua última morada.

Com grande acompanhamento a pé, a sua urna foi transportada em braços da capela local passando pelas ruas da aldeia até ao cemitério, indo coberta com a bandeira da Junta de Freguesia, de Unhais-o-Velho, onde dignamente fez dois mandatos como

tesoureiro e pela da Comissão de Melhoramentos de Meãs, onde gratuitamente serviu o seu povo durante 25 anos em vários cargos diretivos, contribuindo assim para o engrandecimento da terra que o viu nascer.

Foi sempre trabalhador nas Minas da Panasqueira, (decerto contribuindo para a sua morte mais cedo) onde era estimado, passando a capataz geral em 1972, onde esteve até à reforma.

Casou em 1966 com Maria José Moreira Machado, a qual deixou viúva, assim como sem pai, seus três filhos, Luiz Moreira Dias, (o qual tem seguido exemplo de seu pai dirigindo os destinos da comissão de melhoramentos) Natália Moreira Dias e Alcides Moreira Dias, casados respetivamente com,



Carmela Cotroneo Moreira Dias, Herminio Dias Pereira e Cristina Dias Vicente.

Deixando ainda 7 netos.

A todos sentidos pêsames.

Zé Manel

## PRESENÇAS DO PASSADO

### José Freire Coelho de Faria

Presidente da Câmara e Juiz Ordinário em Pampilhosa da Serra

Capitão do Regimento de Milícias de Arganil

*José Freire Coelho de Faria*

Embora não tendo nascido no concelho de Pampilhosa da Serra, José Freire Coelho de Faria faz parte da sua História pois integrou, a par da sua vida profissional, o quotidiano do pacato concelho e a sua vida administrativa durante o século dezanove.

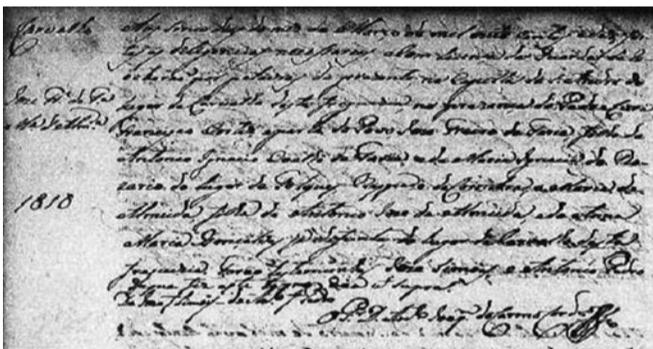
No dia 5 de Março de 1810 José Freire Coelho de Faria natural da freguesia de Folques no concelho de Arganil, então de 25 anos, encontrava-se na povoação de Carvalho para desposar D. Maria de Almeida natural daquela aldeia.

A cerimónia foi realizada, com a licença do Prior da Pampilhosa D. António Joaquim do Carmo Cardoso, na Capela de Santo André do lugar de Carvalho na presença do Padre-cura Francisco Cortez e de parte do Povo. O acto foi ainda testemunhado por José Simões e António Pedro, como consta no registo de casamento.

Os noivos não eram parentes pois no registo de casamento não se menciona qualquer grau

jovem tinha as suas raízes na povoação de Carvalho, pois daí era natural sua avó materna, Maria Josefa Gonçalves, nascida em 15 de Fevereiro de 1716.

José Freire Coelho de Faria nascera em 26 de Fevereiro de 1785 em Folques, freguesia de Arganil. Segundo filho do capitão António Inácio Coelho de Faria, natural da Ribalvia, Ferreira de Zêzere e de D. Maria Inácia do Rosário Marques, de Folques. Seguiu a carreira das armas no Exército de Portugal, tal como o pai, integrando a 3.ª Companhia do Regimento de Milícias de Arganil, alcançando, em 23 de Maio de 1810, o posto de Alferes, sendo-lhe passada a respectiva Carta Patente pelo príncipe D. João, Regente de Portugal, no Rio de Janeiro em 30 de Julho de 1812. Por essa carta sabe-se que José Freire Coelho de Faria não usufruiu de qualquer salário da Fazenda Real, porém gozou "de todas as honras, privilégios, liberdades, isenções e franquezas que directamente lhe pertenciam". Foi promovido ao posto de Capitão da mesma Companhia por decreto de 29 de Setembro de 1823, sendo graduado a Major por decreto de 28 de Abril de 1832.



de consanguinidade como era costume fazer-se, caso existisse. Desconhecem-se, também, outras razões que conduziram o jovem arganilense até às serranias da Pampilhosa, permitindo-lhe conhecer a noiva, de 24 anos, a quem se ia unir pelo vínculo do matrimónio.

D. Maria de Almeida nascera na povoação de Carvalho em 28 de Fevereiro de 1786, filha de António José de Almeida e de Ana Maria Gonçalves. O pai da noiva nascido em 13 de Março de 1763 na vila da Pampilhosa foi seu Alcaide Pequeno com alvará passado a 18 de Outubro de 1811. A mãe, falecida em Carvalho cerca de dois meses do casamento, em 15 de Dezembro de 1809, nascera cerca de 1755, na vila de Álvaro, no concelho de Oleiros. Pelo lado materno, a

O jovem casal fixou residência na povoação de Carvalho, gerindo o seu vasto património, conforme se pode comprovar pela escritura de partilhas feita entre os seus herdeiros, após o falecimento de José Freire Coelho de Faria e pelo pedido de licença que este fez, em 1829, a sua Majestade "para cuidar dos negócios pertencentes à sua casa".

Num período de dezoito anos, o casal teve nove filhos nascidos em Carvalho. A primogénita D. Maria Ludovina Freire nasceu em 1 de Dezembro de 1810 e terá sido a única descendente do casal a contrair matrimónio. Segundo o genealogista, José da Costa Caldeira<sup>1</sup>, D. Maria Ludovina Freire consorciou-se com António Joaquim Ribeiro de Campos, Professor Régio da Escola de Latim e Latinidade em Arganil,

### Carta Patente (original)



### Carta Patente (transcrição)

Dem João por graça de Deus Príncipe regente de Portugal e dos Algarves da quem e d' Alem Mar em Africa de Guiné e da Conquista, Comércio, Etiópia e Arábia, Persia e da Índia. Faço saber aos que esta minha Carta Patente virem: Que conformando-lhe com a Proposta de marechal do Exército Guilherme Beresford, que os governadores do reino de Portugal e dos Algarves fizeram subir à minha real presença e que foi por eles aprovada em vinte e três de Maio de 1810: Dou servido promover como por esta promove a José Freire de Faria ao Posto de Alferes da terceira companhia do Regimento de Milícias de Arganil do Exército de Portugal, cujo Posto servirá enquanto eu houver por bem e com ele não haverá soldo de Minha Real Fazenda mas gozará de todas as honras, privilégios, liberdades e isenções e franquezas que directamente lhe pertencerem. Pelo que mando aos ditos Governadores que mandando-lhe dar a posse deste posto, jurando primeiro de cumprir suas obrigações, e deixem servir e exercitar, e o Coronel e oficiais maiores do sobredito Regimento e tenham e o conheçam por tal, tenham e estimem e os oficiais e soldados que lhe sejam subordinados lhe obedçam e guardem suas ordens em tudo e que tocar ao meu serviço tão inteiramente como devem e são obrigados. Em firmeza de que lhe mandei passar a presente Carta por Mim assinada e selada com o selo grande de Minhas Armas. Dada nesta cidade de Rio de Janeiro, aos trinta dias do mês de Julho de ano de Nascimento de Nosso senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e doze.

tendo tido numerosa descendência, a qual vem narrada no 2.º volume da sua obra genealógica Famílias de Arganil; seguiu-se D. Efigénia Freire de Jesus nascida a 1 de Maio de 1813 que viria a falecer em 23 de Março de 1893 na Pampilhosa a cerca de um mês de completar 80 anos. Não constituiu família, viveu na companhia dos irmãos padres; o terceiro filho, o Presbítero António Inácio Freire (n. 18.1.1817 e f. 24.1.1861) exerceu na Pampilhosa o seu apostolado sacerdotal; a quarta filha, Ana nasceu a 14 de Junho de 1819, falecendo quase de seguida; Joaquim Inácio Freire viria ao mundo em 26 de Agosto de 1820, sendo-lhe destinada a vida eclesiástica. Paroquiou a Igreja de S. Pedro de Folques, por Carta de D. Maria II de 23 de Junho de 1868, freguesia de onde eram naturais os seus antepassados paternos; seguiu-se em 16 de Março de 1823 mais um varão, José Freire Barata, também destinado à vida clerical. Este sacerdote foi coadjutor da paróquia de Nossa Senhora do Pranto da Vila da Pampilhosa durante décadas; em 23 de Junho de 1825 nascia aquele que viria a ser o prestigiado prior da Igreja da Pampilhosa, Francisco Inácio Freire<sup>2</sup> que faleceu precocemente, aos 46 anos de idade, em 21 de Outubro de 1871

e, por fim, Bento José Freire Barata nascido em 1 de Setembro de 1828, figura destacada na Pampilhosa, onde exerceu o cargo de Administrador do Concelho, pelo menos, nos anos de 1871 e 1872. Segundo, Rosalina Cunha no seu artigo "Pampilhosa" publicado em 1903 no jornal A Comarca de Arganil, este homem terá "gasto a sua vida a tratar de negócios políticos" tendo conseguido alguns melhoramentos para a Pampilhosa. "Por sua iniciativa se levantou uma fonte na Praça desta vila, sendo feita a expensas do Barão do Louredo, Manuel Lourenço Baeta Neves, natural da freguesia do Cadafaz"<sup>3</sup>. Não terá tido geração.

O capitão José Freire Coelho de Faria provinha de uma família com vários clérigos. Pelo menos três dos seus oito irmãos seguiram a vida eclesiástica com cargos de relevo na hierarquia da Igreja, nomeadamente o seu irmão Dr. António Inácio Freire Coelho de Faria<sup>4</sup>, sacerdote, vigário-geral, desembargador da Mesa Eclesiástica de Coimbra e Provisor do Bispo-Conde de Coimbra, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho. Os seus irmãos padre Joaquim Inácio Coelho e o Beneficiado Bento José Freire dotaram o património de seus sobrinhos José Freire Barata e

Francisco Inácio Freire para receberem Ordens Sacras. Estes leccionaram latim nas povoações de Carvalho e Sobral<sup>5</sup>.

O capitão José Freire Coelho de Faria cedo se terá integrado na sociedade pampilhosense do seu tempo, sendo contemporâneo e amigo do sargento-mor da Capitânia de Ordenanças de Álvaro e suas anexas (Pampilhosa e Alvares) Francisco Caetano das Neves e Castro, uma das influentes personalidades do concelho de Pampilhosa no século XIX. Embora o passado político de ambos fosse inicialmente divergente dado que Neves e Castro, primitivamente, defendeu vigorosamente o partido absolutista de D. Miguel, enquanto o nosso biografado terá sido partidário do movimento liberal, atento ao conhecimento do posicionamento político do pai, capitão de Milícias reformado, que, por fidelidade ao partido liberal, se encontrava preso na Praça de Almeida em 26 de Maio de 1831, sendo condenado a dois anos de reclusão na Praça de Marvão, cuja pena seria comutada com o degredo para Buarcos.

Atravessando o conturbado período da Revolução Liberal, José Freire Coelho de Faria viria a exercer em Pampilhosa diversos cargos administrativos e por várias vezes, designadamente, os de juiz ordinário, presidente e vereador da Câmara da vila de Pampilhosa.

**Nota:** A casa de habitação em Carvalho que pertenceu a esta família, situa-se no centro da aldeia, perto da Eira do meio. A casa e terrenos adjacentes adquiridos, no princípio do século XX, por José Maria Ramos de Almeida e sua esposa Maria de Almeida (homónima da anterior proprietária) aos herdeiros da família ainda conserva parte da traça das casas beirãs do final do século XIX com dois pisos, uma varanda em madeira, o patim de entrada e o pátio.

1 Informação cedida pelo ilustre genealogista José da Costa Caldeira, extraída da sua obra "Famílias de Arganil", 2.º vol. (publicação que se aguarda para breve)

2 Ana Paula Branco, Presenças do Passado, Francisco Inácio Freire, Jornal Serras da Pampilhosa.

3 Rosalina Cunha, Pampilhosa, A Comarca de Arganil, 1903, números 105, 107, 109, 110 e 112..

4 Revista da Universidade de Coimbra, volume 8..

5 Rosalina Cunha, Pampilhosa, A Comarca de Arganil, 1903, números 105, 107, 109, 110 e 112.

Ana Paula Branco

## Cervejaria - Restaurante

# VERDE GAIO

Telef.: 213 969 579

Rua Francisco Metrass, 18-B  
1300 Lisboa

# Alto Ceira

RESTAURANTE - CERVEJARIA

Almoços - Jantares - Petiscos Vários

De Alfredo Luis - Covanca (Fajão)

Rua Guihermina Suggia, 21 A - 1700-225 Lisboa

Telf. 21 849 94 58

RESTAURANTE  
Monte Novo

Encerra aos sábados para  
descanso do pessoal

Grátis para não voltar  
ALAMEDA SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 4 C  
1150-314 LISBOA  
Telf: 21 354 31 34

SNACK-BAR

pastelaria

Fabrico próprio

aCabreira

Largo da Graça, 22 - 1170-365 Lisboa  
Telef. 218 861 989

## CAFÉ / RESTAURANTE O PASCOAL

FAJÃO - PAMPILHOSA DA SERRA

Cozinha Regional  
Especialidades:  
Cabrito Assado no Forno - Javal Assado no Forno  
Bacalhau à Portuguesa - Truado do Rio Ceira - Truado

Carlos Alberto Antunes Simão  
Gerente

Tim. 963 012 659

## DIAL

FABRICO DE PASTELARIA E PADARIA PARA REVENDA

35 anos ao serviço dos clientes  
Gerência de Paulo Simão

RUA SABINO DE SOUSA N° 5 - A/B  
1900-370 LISBOA  
TELEFONES 218132523/218128086

# CARTUNE

FÁBRICA DE ARTIGOS DE PAPELARIA

Rodrigues de Almeida, Lda.

Rua Edifício Cartune - Quinta do Figo Maduro - 2685 SACAVÉM  
Tels. 219 424 546 - 219 424 596 - Fax 219 420 345

Magano  
restaurante

Rua Tomás da Anunciação, 52  
1350-328 Lisboa (Campo de Ourique) - Telf. 21 395 45 22

COELHO  
ROCHA

RESTAURANTE TAPAS - BAR

Rua Coelho da Rocha, 104A  
1350-079 Lisboa (Campo de Ourique) - Telf. 21 390 08 31

# Manufacturas ROMA

de: Martins d'Almeida & Rodrigues, Lda.

Dossiers - Bolsas - Separadores  
Material de Escritório

Rua do Mirante, 20-22

1196 LISBOA Codex

Tels.: 218 151 800/1/2 - 218 154 342

Telex: 63513 M. ROMA - Telefax: 218 150 930

# CHARRUA DA QUINTA GRANDE

RESTAURANTE

Praceta do Comércio, nº18 - Loja  
2720-111 Alfragide-Amadora - Telf. 21 471 12 34

CHURRASCADA MISTA - FRANGO PARA FORA  
Especialidades no Carvão - Sala para Grupos

# O TELHEIRO

Restaurante - Churrasqueira - Petiscos

Avenida dos Moinhos, 28 D - Quinta Grande  
2610 - 120 Alfragide - Telf. 214 719 096

Posta Mirandesa - Polvo à Lagareiro  
Grelhados no Carvão e Petiscos  
Comida Para Fora

Propriedade de Dina e Victor João (Camba - Fajão)



# LINK

SEGUROS

Apoia o jornal  
"Serras da Pampilhosa"

Condições especiais para seguros de PME

Micro Empresas e Famílias Pampilhosenses

Telefone: 21 799 84 60 Fax: 21 799 84 69

E-mail: [anselmolopes@linkseguros.pt](mailto:anselmolopes@linkseguros.pt)



COMPANHIA DE IMOBILIÁRIO E TURISMO LUSO ANGOLANA, LDA.

Apoia o jornal "SERRAS DA PAMPILHOSA"

Empresa de exportação para o mercado Angolano

Telefone: 21 4310639 Fax: 21 4310543

E-mail: [citural@mail.telepac.pt](mailto:citural@mail.telepac.pt)

# David M. Lopes, Lda.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE MOTAS E CARROS PARA COLECCIONISMO



Telf: 218 878 939 Fax: 218 860 634



email: [geral@davidmlopes.com](mailto:geral@davidmlopes.com)

# ABEC

UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

Rua Consiglieri Pedroso, 80  
Queluz Park, Lote 3, A8  
Queluz de Baixo - 27-553 BARCARENA  
Telf: 214 344 491/2 Fax: 214 354 825  
email: [admin.abec@mail.telepac.pt](mailto:admin.abec@mail.telepac.pt)

Rua Óscar da Silva, 209 - 4200-434 PORTO  
Telf: 228 301 233 Fax: 228 301 235

SWappy System®

Electrónica e Profissional  
Aspiração e Vapor



# GESAL - Gestão Empresarial, Lda.

Contabilidade e  
Consultoria Fiscal

Luís Manuel Gonçalves Barata  
Sócio Gerente  
Camba - Fajão

Escritório: Rua José Afonso, 1 - 1º Dtº. - Laranjeiro - 2810-237 Almada  
Telefones: 212 594 564 - 212 594 672 Fax: 212 591 984 email: [gesal@gesal.pt](mailto:gesal@gesal.pt)

# O PRESIDENTE MARCELO REBELO DE SOUSA TEM RAÍZES FAMILIARES EM PAMPILHOSA DA SERRA

Nuno M. Barata-Figueira, oriundo dos Padrões, acaba de publicar na prestigiada revista «Raízes & Memórias», o artigo intitulado “A Família Duarte Rebelo de Sousa – Alguns Costados Inéditos” no qual revela as origens pampilhosenses do atual Presidente da República.

Ana Paula Branco



Aparições de Fátima (1917-2017)”. É ativo dirigente da APG, da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra (CCPS), da Associação de Melhoramentos de Padrões e da Casa da Comarca da Sertã. O seu colega Luís Cardoso de Menezes é licenciado em História pela Universidade Autónoma de Lisboa e mestre em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa. Ambos colaboram com regularidade, desde há vários anos, na revista supra mencionada.

Segue-se a apresentação da primeira parte, com a ascendência paterna do Presidente da República, confirmando o que é largamente conhecido de todos os portugueses ou seja as suas raízes minhotas. Referindo-se no título I a família Rebelo de Sousa, no título II a família Vilela de Passos com dois subtítulos e no título III apresenta-se a família Leite.

Na segunda parte, sob o título “Ascendência Materna”, com quatro títulos, os autores revelam as raízes beirãs do Presidente da República e talvez as menos conhecidas do público, referindo-se no título I a família Neves, no título II a família Gouveia, no título III a família Duarte e no título IV a famílias Almeida Campos e Campos Henriques com três subtítulos. Esta ascendência foi exaustivamente estudada pelos autores, chegando a conclusões interessantíssimas, que muito honram o município de Pampilhosa da Serra. Com efeito, na página 49, revelam que um sétimo-avô do lado materno de Marcelo Rebelo de Sousa, Francisco Antunes José nasceu na aldeia de Vidual de Cima, na freguesia de Fajão-Vidual, no atual município de Pampilhosa da Serra. Na página 73, Nuno Barata-Figueira & Luís Cardoso de Menezes apresentam a árvore de costados, que se divulga no final desta notícia, onde se constata que para além do Vidual de Cima, as aldeias de Sobral Valado e Praçais foram também berço de outros seus antepassados. A este propósito desvendam os investigadores que Francisco Antunes José nasceu no Vidual de Cima a 20.01.1717 e sua mulher Francisca Galdes natural da freguesia de Casegas, município da Covilhã casaram a 4.02.1743. Viveram na aldeia de Casegas onde constituíram família. A filha Maria Galdes, natural de Casegas, viria a desposar José Ramos natural de Erada, município da Covilhã. O filho de ambos, José Ramos, casou a 9.07.1771 com Florência Maria Rosa do Nascimento da Fonseca. Maria Florência, uma das filhas do casal, consorciou-se com José Antunes Castanheira e a filha Maria Florência desposou José Antunes das Neves, sendo pais de Joaquim das Neves. Este viria a casar com Maria Rosa Fernandes Duarte e deste casamento nasceu Maria das Neves Fernandes Duarte, mãe de Marcelo Rebelo de Sousa.

Trata-se de uma investigação cuidada e pormenorizada exposta em setenta e duas páginas bem ilustradas e muito bem justificadas com a citação das diversas fontes de investigação. O primeiro aspeto abordado pelos autores no seu texto diz respeito aos factos que deram origem ao matrimónio dos pais de Marcelo Rebelo de Sousa. Segundo Nuno Barata-Figueira & Luís Cardoso de Menezes, o casamento realizou-se contra a vontade das famílias de ambos, estando apenas presentes na cerimónia para, além do sacerdote, os padrinhos Marcelo José das Neves Alves Caetano, último Presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo, filho do pampilhosense José Maria Alves Caetano, natural do Pessegueiro de Cima, e sua esposa.

O trabalho intitulado “A Família Duarte Rebelo de Sousa – Alguns Costados Inéditos” da autoria dos genealogistas Nuno Miguel Marques Barata-Figueira & Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes foi publicado na «Raízes & Memórias» n.º 32, edição de 2015 – revista anual da Associação Portuguesa de Genealogia (APG) – tendo sido entregue aos associados no dia 28 de Julho, no prestigiado Restaurante Clara-Jardim, local dos habituais jantares-tertúlia mensais promovidos pela APG. Nuno M. Barata-Figueira, licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa, oriundo da freguesia da Portela do Fojo-Machio, da aldeia dos Padrões, é conhecido por muitos pampilhosenses por em 2013 ter participado no primeiro programa televisivo da série “Quem É Que Tu Pensas Que És?”, onde deu a conhecer as raízes pampilhosenses do guitarrista Zé Pedro dos «Xutos & Pontapés», e mais recentemente pela publicação do livro, também em co-autoria com Luís Cardoso de Menezes, “O Núcleo Familiar dos Três Pastorinhos – No Centenário das

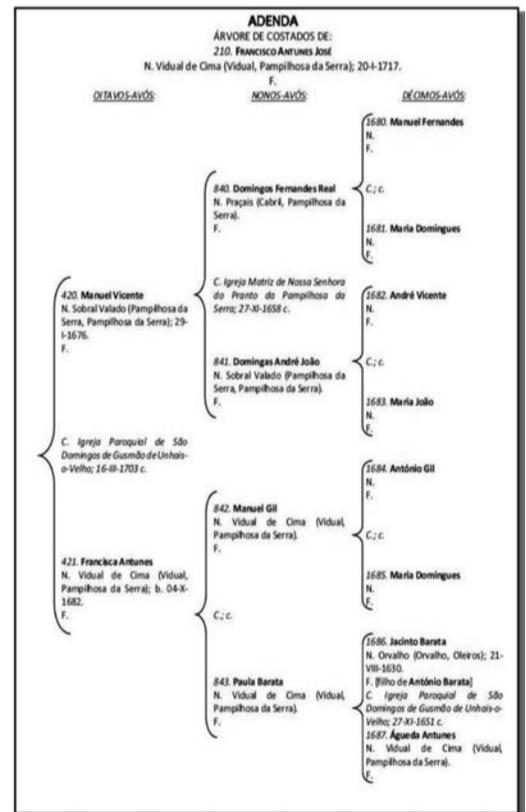
## Publicações do autor



Nuno M. Barata-Figueira tem estudado de forma invulgar as famílias da região de Pampilhosa da Serra, produzindo diversos trabalhos todos publicados nas várias edições da «Raízes & Memórias», dos quais se destacam os seguintes:

- “Assentos Paroquiais Dispersos: Portela do Fojo – Pampilhosa da Serra”
- “Os Dias Barata Salgueiro da Madeirã – As Raízes duma Família do Antigo Termo da Vila de Álvaro”
- “Os Tavares do Vilar das Amoreiras – Breves Achegas Genealógicas Sobre uma Família Portelafojense no Século XIX”
- “A Comarca da Sertã na Encruzilhada de Duas Datas Centenárias: 2. No Centenário da República – Reflexões ao Redor de José Relvas, o Seu Proclamador”
- “O Armigerado António Alves da Silveira – A Sua Ascendência e a Sua Actual Representação”
- “Uma Família Inglesa em Viana do Castelo – Os Norton de Dartmouth”
- “A Origem dos Mendes Barata da Longra – A Provável Ligação duma Família Pampilhosense aos Baratas de Oleiros”
- “Notas Genealógicas da Herdade de Alvares”
- “I Tertúlia Genealógica em Castelo Branco: Ligações Familiares aos Cardoso de São Martinho de Mouros – Os Cardoso Frazão, os Barata de Castilho, os Barões de Castelo Novo, os Cunha Mota e os Viscondes de Oleiros”.

Inclui ainda oito anexos para melhor compreensão dos vários ramos familiares e relações de parentesco com famílias de prestígio da região beirã, nomeadamente com os viscondes do Ervedal da Beira, com o visconde e os condes de Pinhel, com o barão e o visconde de Vila Nova de Foz Côa e com a viscondessa da Covilhã,



bem como uma adenda com a árvore de costados do pampilhosense Francisco Antunes José. Por realçar ficou o parentesco de Marcelo Rebelo de Sousa com diversos personagens relevantes de Pampilhosa da Serra, nomeadamente com o Dr. Cipriano Nunes Barata, sócio n.º 1 e primeiro Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da CCPS, e com o Capitão Augusto Nunes Afonso, primeiro Presidente

da Direcção da CCPS.

Por último, mas não menos importante, refira-se a revelação inédita das origens pampilhosenses da Primeira Figura do Estado Português.

A referida revista, com um total de 542 páginas, pois contém diversos artigos de sócios da APG, poderá ser adquirida diretamente à própria APG ou em livrarias da especialidade.

**BRILHANTE**  
**PASTELARIA** **JOGOS** **SNACK-BAR**  
 SANTACASA  
**Especialidades:** Bacalhau à Lagareiro e Coelho à Caçador  
 De João Francisco – Covanca (Fajão)  
 Rua Guilhermina Suggia, 14 A – 1700-226 Lisboa  
 Telf. 218 489 088 – Telm. 934 390 094

**SOBRAL DE BAIXO HOMENAGEOU AIRES ALMEIDA E CARLOS MENDES**

A Liga de Melhoramentos de Sobral de Baixo prestou homenagem póstuma a dois de seus adorados e dedicados filhos, AIRES FERNANDES DE ALMEIDA E CARLOS ALBERTO SANTOS MENDES, pela ajuda e bom nome que sempre deram a sua terra.

As homenagens realizaram-se no dia 21 de Agosto 2016, na casa de convívio de Sobral de Baixo, equipamento de uso comunitário para o qual os homenageados deram preciosa colaboração.

Com a coordenação do jovem presidente da direção da Liga local Eng.º Rui Branco, que se rodeou dos seus distintos colaboradores da direção, começou por pedir que fosse guardado um minuto de silêncio em memória dos homenageados, findo o qual agradeceu a presença de todos.

Apesar do evento ter sido pouco divulgado, estiveram presentes cerca de 130 pessoas, entre os quais se contou com a honrosa presença do senhor presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, José Brito, que em casos destes só falta se lhe for totalmente impossível. Também estiveram o Dr. Carlos Simões pela Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, o Eng.º Manuel Gonçalves Xavier pelo Machio de Baixo e Associação de Combatentes do Concelho de Pampilhosa da Serra, José de Almeida Alexandre da Comissão de Melhoramentos de Covões e José Manuel Almeida, representante da imprensa regional pelo jornal SERRAS DA PAMPILHOSA.

Para proceder ao descerramento



das placas alusivas ao ato e fotos dos homenageados, colocadas em destaque no salão da Casa de Convívio, o presidente da direção chamou o senhor presidente da Câmara, para retirar a bandeira da Liga que as tapava, ato que foi fortemente aplaudido.

Passou de seguida a palavra a José Manuel Almeida que, por incumbência da direção, dissertou acerca da vida e obra de Aires Fernandes de Almeida. Na sua intervenção disse sentir-se honrado pela direção o ter incumbido de falar sobre Aires Fernandes de Almeida. Felicitou e agradeceu a comissão pela brilhante ideia e continuou dizendo: "...as homenagens são o mais alto tributo prestado a figuras individuais nas nossas aldeias, devendo ser atribuídas em vida para que os homenageados as sintam, e possam ver de frente seus amigos. Não foi possível, mas a título póstumo são igualmente importantes para que os mais jovens saibam quem foram seus antepassados.

Para falar de Aires Fernandes de Almeida talvez não seja a pessoa ideal por me faltarem palavras para ilustrar suas enormes e ímpares qualidades.

Tive por ele uma enorme amizade, tendo-o como um bom irmão, com a certeza de ele por mim sentir o mesmo, sendo sua falta muito sentida. Homem do mais simples e humilde que conheci, trabalhador, honesto, amigo da família e de todos, de ajudar o próximo e possuidor de outros atributos de excelência. Era o símbolo de um verdadeiro cristão. Sendo certo que todos temos defeitos, e o Aires também os teria, mas nunca lhe os conheci.

Oriundo de famílias pobres, nasceu em Sobral de Cima. Ainda criança, veio para Sobral de Baixo onde seus pais construíram uma humilde casa, aldeia onde estudou até à 3ª classe. Bem cedo começou a trabalhar e por várias vezes me contou sua vida com as lágrimas a correr pela cara abaixo. Em jovem, trabalhou no duro, passou fome e, por alguns foi mal tratado e despre-

zado, atribuindo esta atitude ao facto de ser pobre. Este sofrimento decerto que o levou a partir mais cedo procurando melhor vida noutros locais.

Agarrando-se a tudo o que era trabalho, sempre foi admirado pelos seus colegas e patrões. Nos anos 70, comprou à sociedade um terreno no

Cacém, na altura um deserto, onde começou a trabalhar por sua conta no ramo de sucatas. No início teve algumas dificuldades mas conseguiu vencer.

Foi lá que o conheci em 1975, vi nele um comerciante, um homem diferente, com uma honestidade ímpar. Comprei-lhe várias coisas, em especial material elétrico, e desde então passei a admirá-lo. Embora lá fosse várias vezes, não sabia que era conterrâneo e daqui do Sobral, só alguns anos mais tarde o soube, encontrando-o num almoço da sua terra na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra. Se já o admirava, passei a admirar ainda mais.

Foi com muito trabalho e com a preciosa ajuda de sua esposa dona Armandina, que adorava, embora por vezes o não fazia sentir, várias vezes me disse em lágrimas, que devia muito da sua vida à sua esposa, e mais tarde com ajuda de seu único filho Leonel, que subiu degrau a degrau, passo a passo, e conseguiu assim construir um pequeno império no comércio do ferro, inox, corte e quinagem.

Tornou-se conhecido e respeitado, respeitando também seus empregados, clientes, fornecedores, amigos e individualidades, foram-lhe atribuídas valorosas distinções, como a Medalha de Ouro do município de Sintra e a Medalha de Mérito Valor e Altruísmo do município de Pampilhosa da Serra, das quais me orgulho ter estado presente na sua entrega. Foram-lhe atribuídas ainda imensas medalhas e diplomas de diversas instituições, poucos terão recebido tantos tributos, os quais orgulhosamente guardava religiosamente.

Tornou-se um grande benemérito, ajudando bombeiros, misericórdias, instituições sociais, desportivas, coletividades, familiares e amigos, sem nunca esquecer a sua terra. Foi grande colaborador na sua aldeia e a obra está á vista. A sua terra era para si muito importante, sendo onde seus pais que adorava nasceram, muito sofreram e trabalharam. Foi também ali que nasceu e também sofreu, sendo até por alguns não muito bem tratado, talvez fosse mal compreendido, mas sua intenção era ajudar, engrandecendo a terra que o viu nascer.

Homem de fé, transportava consigo a imagem de uma santa que venerava: A Senhora de Monserrate. Foi também ajudado e o seu maior prazer era ajudar quem precisava e em paralelo conviver com os amigos. Esta foi uma pura realidade até ao fim de sua vida.

Aires Almeida foi uma figura com as mais altas qualidades, devemos



recordá-lo com saudade, na sua curta passagem por este maravilhoso planeta, deu-nos um verdadeiro exemplo, seguindo o exemplo de cristo na sua curta passagem pela terra.

Do meu e nosso amigo Aires muito haveria para dizer, mas... faltam-me palavras para exprimir o que considero tão importante figura.

A terminar, Aires Almeida trabalhou muito, ajudou o próximo, e disse-me algumas vezes emocionado que, com seu trabalho, com ajuda de sua esposa e filho, construiu um pequeno império. Cá o deixaria, mas não sendo isso sua riqueza, sua riqueza era sim seu único filho Leonel que adorava que tinha a certeza que iria seguir seus passos."

Após esta intervenção, foi dada a palavra a António Pedro para salientar a figura de Carlos Alberto Santos Mendes, muito conhecido por Carlos "o marceneiro do Sobral", como seu grande amigo e amigo da terra que o viu nascer para seu engrandecimento muito contribuiu, dando-lhe bom nome. Disse que, foi um dos grandes impulsionadores para a fundação do Grupo de Bombos do Sobral de Baixo, para o qual foi grande colaborador. Pessoa simples, humilde, trabalhador, sempre pronto a ajudar quem lhe pedia, não havia um não para ninguém, conseguindo conquistar a amizade, simpatia e estima do povo. Bem cedo deixou a companhia dos vivos, e a prova das suas excelentes qualidades humanas esteve na partida para sua última morada, onde foi acompanhado por um imenso numero de pessoas.

De seguida o Eng.º Manuel Xavier enalteceu a figura de Aires Almeida de quem era amigo há cerca de 40 anos, o qual não esqueceu e não esquecerá várias e boas recordações. Felicitou os proponentes destas justas homenagens,

e considerou que falar nas qualidades e generosidade de Aires é indispensável. "Por todos conhecido, um homem bom partiu, mas em sua memória está e continuará a estar bem viva em todos nós", concluiu Manuel Xavier.

A terminar o senhor presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra José Brito, enalteceu as distintas figuras e a sua importância para seu nosso concelho, sendo as homenagens bem merecidas, homens trabalhadores e humildes subindo na vida passo a passo, mas nunca se esquecendo da terra que os viu nascer, devemos recordá-los com saudade, sendo a melhor forma de os homenagear e recordar é seguir seus passos.

Salientou a presença do vice presidente da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra Dr. Carlos Simões, e do representante do jornal SERRAS DA PAMPILHOSA e a importância de levar bem longe as notícias do concelho.

Felicitou a comissão organizadora na pessoa de seu presidente Rui Branco, apelando à continuação da obra que os nossos homenageados também deram continuidade, sendo a melhor forma de os recordar, incentivando os jovens para virem ao seu concelho, prometendo que tudo fará a seu alcance para continuar a dar-lhe as melhores condições.

Terminadas as cerimónias foi dado início ao almoço muito bem servido, tudo correndo da melhor forma, foram ainda entregues os prémios aos vencedores do Rally Paper, tendo o convívio continuado pela tarde adiante e contando com um grupo de senhoras que cantou diversas músicas tradicionais da aldeia e da região.

Zé Manel



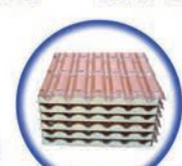
# AIRES FERNANDES DE ALMEIDA

**ARMAZÉNS DE FERRO - INOX - COBERTURAS - VEDAÇÕES**

CACÉM

Alto da Bela Vista - Estrada de Vale Mourão Nº 5  
Tels.: 214 263 729 / 214 265 531 - Fax: 214 261 638

**Painéis Sandwich**



**Painéis de Vedações**



FERNÃO FERRO

Estrada Nacional 378 - Marco do Grilo  
Tels.: 212 122 916 - Fax: 212 121 887